



CONTEÚDO DESTINADO PARA PRESIDÊNCIA, DIRETORIA, DEPARTAMENTOS TÉCNICOS E RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Informaq



PUBLICAÇÃO DE ABIMAQ - SINDIMAQ - IPDMAQ - NÚMERO 259 | OUTUBRO DE 2021 | ANO XXIII

6º CONGRESSO BRASILEIRO DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

DESAFIOS DA INDÚSTRIA EM UM NOVO CENÁRIO MUNDIAL FOI TEMA DO EVENTO QUE REUNIU GRANDES NOMES DO SETOR PRODUTIVO DA ECONOMIA BRASILEIRA E TROUXE TÓPICOS IMPORTANTES SOBRE A INDÚSTRIA. P.04

REUNIÃO COM PAULO GUEDES



Reforma tributária, abertura comercial, crise hídrica e pacto do setor energético foram temas discutidos em reunião da Coalizão Indústria e Ministro Paulo Guedes. P.03



PRESIDENTE DA ABIMAQ RECEBE COMENDA POR SERVIÇOS PRESTADOS À INDÚSTRIA. P.09

ABIMAQ EM AÇÃO / PÁGS. 10 E 12

Evento Plástico Brasil Experience reuniu 2.500 inscritos, 12 horas de conteúdo e contou com 32 palestrantes

Reuniões online do aço abordaram o cenário atual no mundo e o impacto no mercado brasileiro

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS / PÁGS. 16, 18 E 20



Demanda mundial por alimentos é discutida no 21º Seminário de Planejamento Estratégico da CSMIA

Duas rodadas de negócios da ABIMAQ atraíram cerca de 100 pessoas que deram feedback positivo

Conselho de Metalurgia e Mineração realiza reunião com novos membros



REINDUSTRIALIZAÇÃO EM UM CENÁRIO DE INCERTEZAS

“A riqueza de uma nação se mede pela riqueza do povo e não pela riqueza dos príncipes”, essa frase atribuída ao filósofo escocês Adam Smith, retrata bem a necessidade do Brasil de hoje. Precisamos de empregos de qualidade, erradicar a pobreza de grande parte da população, distribuir melhor a renda e promover o crescimento.

Nesse sentido, e especialmente no contexto atual, a indústria deve ter um papel muito relevante para o desenvolvimento do Brasil. Incentivar a indústria significa incentivar a criação de emprego, melhores salários, crescimento econômico, melhor distribuição de renda, especialmente pela correlação com demais macro-setores, como o agropecuário, o extrativo-mineral e o de serviços. Investir na indústria significa investir nas cadeias produtivas e gerar crescimento como um todo. Historicamente, todos os países que lograram êxito no desenvolvimento tiveram a indústria como um fator chave.

Só quem tem conhecimento do que significa a indústria para o desenvolvimento de um País pode ter a noção precisa de qual prejuízo, sob todos os pontos de vista, a desindustrialização pode causar. Sabemos que o Brasil vem desde meados da década de 80 em processo contínuo de deterioração da sua estrutura produtiva. A atual participação da indústria manufatureira no PIB é de apenas 11% enquanto países no mesmo estágio de desenvolvimento em torno de 25%.

O baixo nível de diversidade e sofisticação da atividade produtiva inviabiliza o



Incentivar a indústria significa incentivar a criação de emprego, melhores salários, crescimento econômico, melhor distribuição de renda, especialmente pela correlação com demais macro-setores, como o agropecuário, o extrativo-mineral e o de serviços. Investir na indústria significa investir nas cadeias produtivas e gerar crescimento como um todo. Historicamente, todos os países que lograram êxito no desenvolvimento tiveram a indústria como um fator chave.



desenvolvimento de serviços empresariais e conseqüentemente a ampliação da renda per capita nacional. O país vem registrando nas últimas décadas baixo crescimento econômico e taxa de investimento aquém da necessidade de um país em desenvolvimento.

Para crescer a taxas acima de 3,5% ao ano, sustentadamente é imperativo investimentos da ordem de 25% do PIB ao ano. É preciso um modelo de desenvolvimento que leve em conta o potencial de se construir um novo projeto de nação e, diante disso, ressaltar o papel da indústria. Mundialmente, o Brasil é um dos poucos países que tem todas as condições para esse projeto. Porque é um país que tem forte demanda reprimida na área de infraestrutura, o que pode ser uma grande oportunidade para o crescimento. Apesar da desindustrialização, ainda é o maior pátio produtivo da América Latina, e também possui mercado e economia em escala suficiente para reverter a desindustrialização.

Nós entendemos que os eixos da reindustrialização passam por investimento forte. Estamos hoje abaixo de 15% da formação bruta de capital fixo sobre o PIB e deveríamos estar a pelo menos 25%. Isso nos faz entender que não temos um bom ambiente de negócios, temos insegurança jurídica alta e as reformas estruturais ainda não aconteceram. Reduzir o Custo Brasil é um ponto importante e fundamental para colocarmos a indústria no seu devido lugar, gerando crescimento e desenvolvimento para o País. ■



COORDENAÇÃO DE APOIO DE IMPRENSA

Vera Lucia Rodrigues - MTB: 11664

REDAÇÃO E APOIO DE IMPRENSA

Vervi Assessoria e Comunicações

[veralucia@grupovervi.com.br]

Carla Cunha - MTB: 0088328/SP

[imprensa@abimaq.org.br]

DIAGRAMAÇÃO: More-Arquitetura de Informação

Jo Acs, Mozart Acs e Paula Rindeika

CONSELHO EDITORIAL

Cristina Zanella, José Velloso, Lariza Pio, Marcos Borges Carvalho Perez, Patricia Gomes, Rafael Bellini e Vera Lucia Rodrigues

SEDE SÃO PAULO - SP

PABX: (11) 5582-6470 / 6356

E-mail: imprensa@abimaq.org.br

www.abimaq.org.br

SEDES REGIONAIS

BELO HORIZONTE (MG)

Tel: (31) 3281-9518

E-mail: srmg@abimaq.org.br

BRASÍLIA (DF)

Tel: (61) 3364-0521 / 0529

E-mail: abimaqdf@abimaq.org.br

CURITIBA (PR)

Tel: (41) 3223-4826

E-mail: srpr@abimaq.org.br

JOINVILLE (SC)

Tel: (47) 3427-3846 / 5930

E-mail: srsc@abimaq.org.br

PIRACICABA (SP)

Tel: (19) 3432-2517 / 1266

E-mail: srpi@abimaq.org.br

PORTO ALEGRE (RS)

Tel: (51) 3364-5643 /

3347-8787 - Ramal 8301 / 8763

E-mail: srss@abimaq.org.br

RIBEIRÃO PRETO (SP)

Tel: (16) 3941-4114 / 4113

E-mail: srpp@abimaq.org.br

RIO DE JANEIRO (RJ)

Tel: (21) 2262-5566 / 7895

E-mail: srrj@abimaq.org.br

NORTE / NORDESTE (PE)

Tel: (81) 3221-4921 / 3790

E-mail: srnn@abimaq.org.br

VALE DO PARAÍBA (SP)

Tel: (12) 3939-5733

E-mail: srvp@abimaq.org.br



» Informato Digital

Acesse esta e outras edições no portal da ABIMAQ.
Utilize o QRCode ao lado ou acesse: www.abimaq.org.br

Agenda positiva para a indústria: crescimento em 2021 se manterá no ano que vem

Em reunião com empresários, ministro da Economia, Paulo Guedes, garante dissociação da política com a economia e 2022 positivo, apesar de se esperar um ano eleitoral marcado por tensões; reforma tributária será pautada por maior arrecadação e menor tributação para as empresas

Representantes da ABIMAQ e de outras entidades ligadas ao setor industrial realizaram, no dia 10 de setembro, via zoom, mais uma reunião da Coalizão Indústria. O encontro empresarial é organizado quinzenalmente com a presença do ministro da Economia, Paulo Guedes.

Desta feita, a sugestão de agenda foi composta de quatro tópicos: reforma tributária no que diz respeito à tributação sobre o consumo e o IR; abertura comercial; crise hídrica e pacto do setor energético e, por fim, a possível greve dos caminhoneiros.

Antes de começar a esmiuçar os itens da agenda, os representantes industriais ressaltaram que, apesar da turbulência no plano político, que acaba por respingar também na economia, a previsão dos setores que compõem a Coalizão, no que se refere à produção e consumo, de uma maneira geral foi mantida. “Há quatro meses para o final do ano, nós teremos um fechamento positivo em 2021”, reforça Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Instituto Aço Brasil. O setor de siderurgia, por exemplo, espera um crescimento de 24% em 2021.

Ainda segundo Lopes, a preocupação maior da indústria é com 2022. Inquirido sobre sua expectativa para o ano que vem, o ministro da economia, Paulo Guedes, faz uma reflexão sobre o que foi feito nos últimos três anos para projetar o quarto. “Aprovamos muitas mudanças, Banco Central independente, gatilhos fiscais, gás natural, reforma da previdência, daí veio a Covid-19, e agimos para preservar 11 milhões dos 33 milhões de empregos. Saímos de um déficit de 10,5% do PIB, mas mantivemos o tempo inteiro o compromisso com a responsabilidade fiscal, não deixamos os gastos transitórios extraordinariamente elevados com a saúde se transformar em gastos permanentes. Temos R\$ 540 bilhões de investimentos já contratados para os próximos 10 anos, resultado das políticas todas feitas até agora. São contratos assinados nos campos do gás natural, ferrovia, aeroporto, petróleo. Também temos previstos a privatização da Eletrobrás, Correios



e cabotagem. O ano de 2022 deve ser uma sequência desacelerada de 2021. A inflação está num pico e está começando a desacelerar”, aponta o ministro.

REFORMA TRIBUTÁRIA. Pauta principal da agenda, a reforma tributária, de acordo com Guedes, deve ser aprovada no Senado. “Estamos reduzindo a cobrança de impostos das empresas, a alíquota do IR já baixou de 20% para 15%, a tributação sobre os lucros e dividendos das empresas caiu de 34% para 26%, e se a arrecadação continuar subindo no ano que vem, vamos baixar de novo”, salienta o ministro.

Durante o encontro, José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ, questionou sobre as mudanças no IR: “Com a redução da alíquota sobre lucros e dividendos de 20% para 15%, entendemos que haverá queda na arrecadação para o governo e, consequentemente, para Estados e municípios. A tributação de lucros e dividendos é correta, é o que se faz no mundo moderno e vai ajudar a capitalizar as empresas, o problema está no estoque de lucro. Uma solução seria que se criasse um sistema de “last in for out”, garantindo que tudo que for distribuído de lucros de 2022 para frente é aquilo que vai ser tributado. Outra questão sobre a tributação é a de diminuir a pejetização, mas o que a gente tem visto é o contrário, principalmente nas pequenas empresas e nos grandes salários. O último ponto seria o JCP (juros sobre capital próprio). Se eu fizer um inves-

timento com capital de terceiros, tenho uma tributação menor do que se eu fizer um investimento com capital próprio, o que talvez seja uma coisa indesejada”.

Segundo Guedes, a reforma tributária está sendo pensada em capítulos. O primeiro capítulo em análise é o IVA (Imposto sobre Valor Agregado) dual, que foi aventado como inconstitucional, mas não no parecer jurídico elaborado pelo governo. “O meteoro dos precatórios acabou mudando a prioridade. Sem precatório não tem exequibilidade o orçamento do governo no ano que vem”, diz.

Guedes sinalizou que o Senado, provavelmente, irá aprovar a proposta de criação do IVA Dual. Desta forma, o governo federal teria o seu tributo, derivado da reforma do PIS/Cofins, e os Estados teriam o seu, baseado na reforma do ICMS.

A reforma tributária tem que avançar também. “É importante que vocês entendam que todo o aumento de imposto com juros e dividendos vai ser devolvido com a redução do imposto sobre a empresa e a redução da arrecadação sobre assalariados. Nós vamos transformar o aumento de arrecadação em redução de impostos”, afirma o ministro.

De acordo com Guedes, em 2022, se a arrecadação continuar subindo, ele baixará a alíquota para 22% ou 21,5%. “Para mim, o ideal é parar em 20% até o fim do mandato”, aponta.

RECUCO DE CUSTOS E ABERTURA COMERCIAL.

Outro item da pauta industrial foi a abertura comercial. Para Lopes, está na reta final a elaboração, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) de uma métrica para o Custo Brasil. Um ponto acordado entre empresas e governo é que a abertura ocorrerá proporcionalmente ao recuo dos custos. Finalizando a reunião, foram abordadas as medidas para mitigar os efeitos da crise hídrica, já discutidas com o Ministério de Minas e Energia, com sugestões inclusive da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica). Foi feito ainda um relato sobre os bloqueios em rodovias feitos por caminhoneiros, que já foram desmobilizados.■

“É importante que vocês entendam que todo o aumento de imposto com juros e dividendos vai ser devolvido com a redução do imposto sobre a empresa e a redução da arrecadação sobre assalariados. Nós vamos transformar o aumento de arrecadação em redução de impostos”

» Paulo Guedes,
ministro da Economia

ABIMAQ EM AÇÃO

Os desafios da indústria em um novo cenário mundial foi tema do 6º Congresso da ABIMAQ

O evento reuniu grandes nomes do setor produtivo da economia brasileira e debateu os temas que trazem desafios à indústria

“Com temas estratégicos para oferecer aos participantes uma visão ampla sobre a importância do setor de máquinas e equipamentos para o país, discutiremos tópicos como carga tributária, custo de produção, formação de mão de obra especializada, câmbio, juros, disponibilidade de crédito, investimentos em infraestrutura, Custo Brasil, estímulo à exportação, entre outros, farão parte dos debates criando uma oportunidade única para entendermos o que há de mais relevante para o setor”, afirma

João Carlos Marchesan, presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ em pronunciamento na abertura do evento que teve como tema central os ‘Desafios para a indústria em um novo cenário Mundial’

“O Congresso desse ano será totalmente online em função das restrições impostas pela pandemia da COVID-19, período onde as incertezas e limitações impostas, nos forçaram a repensar nossos hábitos, relacionamentos e a forma como produzimos e trabalhamos.

Para que pudéssemos tornar esse evento possível, atendendo a to-



dos os protocolos, programamos um evento a ser realizado ao longo de três segundas-feiras, respectivamente 13, 20 e 27 de setembro”, afirmou.

Marchesan argumentou ainda que os temas foram estratégicos para oferecer aos participantes, uma visão ampla sobre a importância do setor para o país. José Velloso, presidente executivo da

ABIMAQ, na abertura ao evento, mostrou sua satisfação com mais um congresso nacional realizado pela entidade, afirmando que o objetivo do primeiro painel é dialogar com representantes do setor produtivo identificando necessidades, alternativas e soluções para a desindustrialização.

“Entendemos e conhecemos os motivos, pois esta desindustrialização já vem das últimas três décadas e vem se acelerando. Pretende-se colocar luz sobre as questões que impedem o desenvolvimento de

uma indústria complexa e competitiva no país. Esperamos que este debate possa trazer um olhar por aqueles que são parte do processo e que por isso conseguem compartilhar experiências e propor soluções estratégicas direcionadas ao futuro promissor da indústria”, destacou Velloso.

O Presidente da Whirpool S/A - **João Carlos Brega**, em sua palestra magna, apresentou as causas e os desafios da desindustrialização e listou:

- » Baixa produtividade;
- » Infraestrutura desprezada e insuficiente;
- » Estado muito grande;
- » Insegurança jurídica;
- » Manicômio tributário.

De acordo com Brega, poucos países têm uma complexidade tributária como o Brasil e a indústria vem perdendo participação no PIB, embora responda por parcela significativa das exportações, arrecadação de tributos e geração de emprego e renda.

Brega afirmou ainda que as re-

formas são fundamentais para garantir a competitividade e reverter o processo de desindustrialização precoce no Brasil e a atuação deverá ser por quatro frentes:

- » **Reformas estruturadas:** Previdência, Política, Fiscal e Trabalhista.
- » **Ambiente negócios:** Segurança jurídica, Desregulamentação, Micro-reformas, Agências reguladoras e Política industrial.
- » **Tamanho estado:** Executor vs reguladores, 150 estatais, 35% carga fiscal e Saúde/segurança/educação
- » **Investimentos:** Rodovias, Ferrovias, Portos, Aeroportos e Energia

“Esse momento é muito importante para que nós juntos possamos mostrar às autoridades (legislativo e executivo), o que deve ser feito para que nosso país continue em desenvolvimento”, finalizou.

REINDUSTRIALIZAÇÃO EM UM CENÁRIO DE INCERTEZAS NA VISÃO DAS EMPRESAS

João Emílio, superintendente de Desenvolvimento Industrial da CNI, moderador do primeiro dia do congresso, parabenizou a ABIMAQ pelo 6º Congresso e disse ser um fó-



rum importante para discutir grandes temas da indústria brasileira, assim como temas ligados ao desenvolvimento do país.

“A indústria brasileira passa por um momento desafiador e reflete fatores tanto estruturais quanto conjunturais, domésticos e externos. O fato é que hoje o Brasil tem uma indústria menor do que poderia e deveria ter. O longo convívio com o Custo Brasil, fez com que a participação da indústria de transformação no PIB tenha caído entre 2010 e 2020 de 15% para 11,3%, isso em apenas dez anos. Ouvimos falar que o processo de desindustrialização é uma coisa comum, que acontece no mundo inteiro, mas a verdade é que quando comparamos com os países do BRIC’s, mesmo com a média dos países desenvolvido da OCDE, temos a participação da indústria no PIB, inferior a desses países e com um nível de renda per capita baixo. Claramente uma desindustrialização precoce, uma desindustrialização mais rápida do que em outros países em desenvolvimento como nós. A esses problemas estruturais cuja superação passa necessariamente pelas reformas, soma-se também uma série de choques conjunturais trazidos pela pandemia com destaque para o desarranjo das cadeias globais de valor que reflete as idas e vindas das demandas e da oferta em função das medidas tomadas pelos países, e as consequências são principalmente a escassez e o aumento dos preços de matérias-primas e componentes”.

Para **Antônio Paulo Bianchi**, Diretor de Cadeia de Suprimentos, Abastecimento e Aquisições da GE Energy, um dos debatedores, disse que o congresso aconteceu em um momento importante. “Em alguma hora temos que tomar o rumo certo e ter forças para não perder mais do que já temos perdido. Sem dúvidas eu sou um dos grandes incentivadores de fomentos aqui no Brasil para as empresas que a GE representa. Nós sempre conseguimos ter sucesso com as cadeias onde tem o menor fato de tecnologia, o Brasil nunca foi um vendedor de alta tecnologia, não conseguimos chegar a este ponto e isso sempre foi um gap para a nossa cadeia”, comentou Bianchi.

Luiz Carlos Moraes, presidente da Anfavea, comentou que o conjunto de dificuldades estruturais do Brasil deve ser analisado antes e depois da pandemia do novo Coronavírus, pois antes



o período era carregado e estrutural, e agora vive uma situação mais complexa com a pandemia.

“O nosso setor automotivo sente muito isso, temos um fluxo de recursos e exportação e importação na ordem de 30 bilhões de dólares antes da pandemia e somos muito dependentes de importação de insumos, componentes etc., vindo da matriz ou de fornecedores de fora do Brasil, então sentimos muito esse problema. Houve uma ruptura no sistema global de produção, um descompasso entre oferta e demanda e quem voltou não voltou na mesma velocidade de quem estava retomando, então essa bagunça na cadeia e logística global como: falta de navios, falta e preço alto de containers, houve uma completa ruptura, o equivalente a quando se tem uma guerra, esse momento de pandemia afetou todo o sistema global. Esse conceito de logística, *just in time* (na hora certa), acho que vai ser revisitado, até uma questão de dependência estratégica até em geopolítica, pois as questões climáticas afetam a produção global há que se pensar se não seria o caso de revisar esse tema e ter uma indústria menos dependente”, declarou Luiz Carlos.

José Luis Menghini – Head de Indústria e Energia da Método Engenharia, falou sobre o avanço tecnológico das cadeias: “O que eu recomendaria às indústrias brasileiras é desmistificar a área de TI (Tecnologia da Informação), que está muito voltada para dentro – pelo menos é o que eu tenho visto na maioria das indústrias no Brasil – e que fique mais voltada para fora, integrando-se a montante com fornecedores e a jusante com o cliente, tentando fazer isso em tempo real. Outra coisa que poderia ser utilizada é a indústria embarcada, que algumas indústrias brasileiras já estão fazendo. Eu acho que toda essa falta de digitalização do Brasil também representa uma oportunidade”, concluiu.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E O NOVO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA

Com a presença de experientados profissionais, o segundo dia (20/09) do 6º Congresso da ABIMAQ se debruçou sobre dois temas de fundamental importância para o setor produtivo: a transformação digital e sua influência na produtividade e o perfil do novo profissional da indústria.

Dando início ao evento, **João Carlos Marchesan**, presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ detalhou:

“Debatemos no primeiro dia do congresso a reindustrialização em um cenário de incertezas onde ficaram claras as assimetrias causadas pelo Custo Brasil, acentuadas com o desequilíbrio nas cadeias globais de produção gerado pela Covid-19, resultando na falta de insumos de toda a ordem, sobrecarga do sistema logístico e aumento de preços.

Hoje, vamos tratar de dois importantes temas para a indústria. O primeiro é a transformação digital e a produtividade. O segundo é o novo profissional da indústria.

Transformação digital traz uma cultura organizacional onde a tecnologia está no centro da estratégia empresarial, visando o desenvolvimento de processo digitais a partir da integração operacional ou das atividades humanas e de toda a cadeia produtiva. Sabemos que todo esse desenvolvimento tecnológico e transformação digital requer um perfil de profissional diferenciado, o novo profissional da indústria é o tema que será discutido no segundo painel”.

Após a preleção de Marchesan, **José Velloso**, presidente executivo da ABIMAQ, introduziu o convidado responsável pela palestra magna “Transformação Digital e a Produtividade”, o presidente da Randon S.A., **Daniel Randon**.

“É uma honra poder falar um pouco das empresas Randon, como estamos trabalhando todo esse momento de transformação digital e

aproveitando a volatilidade e os momentos de crise para melhorar a produtividade da empresa e continuarmos competitivos no Brasil e também para podermos continuar exportando e competitividade a gente olha cada vez mais em nível global. A transformação digital, sem dúvida, é um motor da produtividade, mas ainda há um longo caminho pela frente; 2020 e 2021 têm sido anos desafiadores, por conta da Covid-19.

O governo tem seu papel importante na busca da produtividade para recuperarmos a capacidade de investimento e isso vai além do Custo Brasil. O Brasil tem que crescer cada vez mais através de suas reformas, principalmente privatizações e concessões e infraestrutura, que são questões básicas. Toda crise sempre traz oportunidade, o otimismo tem que vir seguido sempre de cautela. Acreditamos na retomada de alguns setores importantes”, assinalou.

O moderador do painel, **Pablo Fava**, CEO da Siemens, também fez suas considerações iniciais:

“Nos últimos anos, o PIB industrial tem perdido participação no PIB geral do Brasil, é uma realidade incontestável. Estamos enfrentando nesse momento uma transformação tecnológica disruptiva, que é a mudança para sistemas digitais. Nesse aspecto, temos que pensar em dois grandes desafios, o da educação e o das reformas que temos que fazer”.

Começada a sessão de perguntas, Pablo Fava direcionou a primeira questão sobre como anda atualmente a transformação digital da indústria nacional para o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), **Robson Andrade**. A ele também foram perguntados: como colocar a indústria nacional em nível de competitividade equiparado ao de concorrentes internacionais e quais as agendas prioritárias para a transformação futura da indústria.

Segundo Robson Andrade, recente

ABIMAQ EM AÇÃO

pesquisa da CNI mostra que 86% das grandes empresas têm investido em transformação digital. O contrário acontece com as pequenas e médias, que têm investido muito pouco porque imaginam um custo elevado para esse investimento. “Precisamos primeiro mudar a mentalidade do empresário, mostrar a importância de uma gestão profissional qualificada”, comentou.

Questionado como as empresas podem se valer da digitalização para aumentarem as chances de acertarem seus investimentos e garantir o retorno, Daniel Randon afirmou: “é importante que as empresas tentem entender um pouco mais as demandas dos clientes para saber o que está ocorrendo de mudança, porque são tantas mudanças tecnológicas que mudam o comportamento do cliente na ponta. Também é necessária uma mudança do *mindset* da liderança de aceitar e rever processos. Outra questão importante é trabalhar em colaboração com universidades, centros de pesquisa e ecossistemas especializados”.

O vice-presidente do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), **Jorge Arbach**, foi indagado sobre o fato de o Brasil estar entrando em uma nova economia e se o país está preparado para essa nova fase. “A pandemia destacou a importância de determinadas questões. A redução do ciclo de vida não só da produção, mas também do consumo tem se alterado muito rapidamente e isso tudo traz grandes desafios para quem gerencia, para quem elabora, produz, para quem é executivo de empresa e para quem está à frente de processos decisórios. Algumas características

seguirão conosco, como a forma de se trabalhar, do trabalho em rede, do trabalho remoto e a popularização das tecnologias, em uma combinação de maior acesso e muito maior sofisticação”, pontuou.

NOVO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA

O segundo painel do dia, “O novo profissional da indústria”, teve como moderadora **Sabine Righetti**, pesquisadora e professora na Unicamp, que coordenou até 2019 o Ranking Universitário da Folha, e os debatedores: **Oswaldo Maia**, gerente de inovação e de tecnologia do Senai-SP; **Carolina da Costa**, professora do Insper; e **Claudio Anjos**, presidente da Formare, programa social de educação profissional para jovens de baixa renda, da Fundação Iochpe.

De acordo com Sabine Righetti, o problema da formação de pessoas para a indústria afeta toda a sociedade. “Vivemos uma situação absolutamente contraditória na história do emprego do país. Isso porque temos quase 15 milhões de desempregados atualmente no Brasil e, por outro lado, de maneira paradoxal, o setor privado reclama da falta de mão de obra qualificada. Esse é um problema cuja solução passa por todas as instituições e todos os setores da nossa sociedade”.

Carolina da Costa revelou recente pesquisa publicada no World Economic Forum, demonstrando que o empregador está cada vez mais em busca de competências de altíssimo nível cognitivo, principalmente as digitais, e tem presa na contratação. “Trazendo um pouco para a realidade do Brasil, temos um contexto

desafiador do ponto de vista de produtividade do trabalho. De acordo com pesquisa publicada pela OCDE, no final de 2019 começo de 2020, o Brasil se posiciona 73% abaixo dos outros países desenvolvidos.

Não só você tem uma parcela significativa de desempregados, mas mais de um terço dessa parcela são jovens até 29 anos. Sabemos que a deficiência educacional desse jovem vai piorar com a pandemia. Pesquisas revelam um atraso estimado de dois anos no nível dos alunos que hoje cursam as séries formais do ensino fundamental e do ensino médio, sendo que nós já vínhamos de um histórico de 30% de defasagem em relação a uma média global no que tange a habilidades de português e matemática. Ou seja, não há somente uma demanda muito complexa e urgente do lado da indústria para aumento da produtividade e dessas competências digitais, mas ao mesmo tempo do lado da força de trabalho existem muitos gaps do ponto de vista de formação básica. O esforço de fazer esses dois mundos se somarem não é fácil. Existem estudos que demonstram ganhos de formação dessa força de trabalho de ensino técnico, mas são de curto prazo. Se ao longo prazo essa força de trabalho não tiver parâmetros de formação, ela acaba tendo uma defasagem de atualização”.

Claudio Anjos detalha que a fundação Iochpe, responsável pelo programa Formare, trabalha em parceria com empresas de vários setores econômicos para a formação de mão de obra qualificada. Ao abordar a educação no Brasil, ele aponta que o país

possui problemas seríssimos na educação básica. “A escola não prepara para o trabalho, isso é um fato. A escola no Brasil prepara para o ingresso à universidade. Outro problema é a formação do professor. Também tem o ensino profissional, que existe no país, mas não de maneira bem regulamentada e estruturada. Ele é visto como uma entidade à parte do sistema educacional e é desvalorizado”, diz.

Para Oswaldo Maia, outro ponto que não foi abordado é a falta do interesse do jovem no Brasil e no mundo nas disciplinas de ciências, tecnologia, engenharia e matemática, que agora fazem muita diferença. “É difícil motivar essa juventude. Ela precisa entender a importância das ciências duras, da física e do cálculo. No Senai, nós temos um comitê setorial que trabalha em conjunto com as indústrias. Com isso, toda a definição de um perfil ocupacional passa por uma oficina de elaboração junto com as empresas”.

Oswaldo também salientou a necessidade de se modernizar o departamento de capital humano das empresas. “O RH hoje tem que cuidar do seu colaborador como um todo. Entender que ele é um ser humano que tem necessidades, tem que ser entendido”, frisou.

Ao finalizar o painel, Carolina Costa destacou que a política educacional do país precisa fazer um link mais forte entre o ensino médio, o ensino profissional e o superior. “Esse esforço precisa ser cooperativo entre governo e empresas, que devem trabalhar juntos para gerar soluções complementares para o sistema educacional”.

LEGISLATIVO AMPLIA ESPAÇO PARA DEBATER REFORMAS

O 6º Congresso brasileiro da indústria de Máquinas e equipamentos cumpriu seu papel e fechou com chave de ouro seu terceiro dia de debates.

O tema abordado foi a “Reindustrialização em um cenário de incertezas na visão do Legislativo”, com a participação do atual presidente da Frente Parlamentar da Indústria de Máquinas e Equipamentos, o deputado federal **Vitor Lippi**, e dos deputados federais **Marcelo Ramos**, **Alexis Fonteyne** e **Jerônimo Goergen**, além do senador **Ângelo Coronel**.

Ao final do painel, houve a realização da Palestra Magna de encerramento, com presença do cientista político **Murillo de Aragão**, que compartilhou sua visão acerca do cenário político atual e perspectivas para 2022, ano eleitoral.

Abrindo os trabalhos, o presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ, **João Carlos Marchesan**, relembrou os assuntos tratados no segundo dia do con-

gresso, a transformação digital e a produtividade, e o novo profissional da indústria, temas que, segundo ele, são imprescindíveis de serem entendidos e, mais do que isso, fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do país. “Vimos que a transformação digital nos traz uma nova cultura organizacional onde a tecnologia é o centro da estratégia empresarial. Não se trata apenas de investir, mas de um processo de transformação acelerada e contínua que demanda esforços maiores por parte das organizações”.

DESINDUSTRIALIZAÇÃO

No terceiro dia de debates, Marchesan indicou que a temática procurou esclarecer um pouco mais o processo precoce de desindustrialização ao que o Brasil foi submetido e identificar soluções para recolocar o país na rota do desenvolvimento sustentável.

“Como vimos nos dias anteriores do congresso, a economia global an-

tes mesmo do advento da pandemia vinha num processo de transformação. A crise da Covid-19 acelerou este evento e grandes potências, entre elas EUA e União Europeia, reforçaram suas estratégias de desenvolvimento e crescimento baseados sobretudo na modernização da estrutura produtiva com vistas as maiores produtividade e competitividade no mercado mundial. No Brasil, a recuperação do crescimento e do desenvolvimento econômico também demandam uma indústria forte e diversificada. Para tanto, obter condições competitivas é prioritário. Precisamos, portanto, que o legislativo persiga políticas públicas que permitam o crescimento econômico”, reforçou Marchesan.

PL 2.337/2021

Atendendo a um convite da ABIMAQ e mesmo não estando prevista sua participação, o senador **Ângelo Coronel**, relator do projeto de lei



2.337/2021, que trata das mudanças do imposto de renda, iniciou as explanações do dia abordando como o projeto será conduzido no Senado.

De acordo com Ângelo Coronel, ele terá que ouvir a grande maioria dos segmentos empresariais no Brasil para que também cada segmento passe qual é a sua ideia e sentimento em relação à aprovação desse projeto.

“O relatório não está pronto. É importante que haja a união da Câmara e do Senado na discussão do tema, para não postergar ainda mais a aprovação”. Segundo Ângelo Coronel, o relatório deve ficar pronto no correr do mês de outubro para ir a Plenário em novembro.

Em relação às mudanças no imposto de renda de pessoa física, o senador comentou não ter presenciado reclamações. “De qualquer forma, vão gerar um dispêndio de caixa do governo em torno de R\$ 27 bilhões ao ano. Mas esses números são empíricos. Espero que a equipe econômica nos forneça os números corretos”.

“Estamos vivendo um período pós-pandemia onde as indústrias e empresas, de um modo geral, precisam de tranquilidade para tentar dar um soerguimento na nossa economia. Não pode, em um momento como esse, penalizar aqueles que produzem a receita para Estados, municípios e União. É preciso uma carga tributária justa”, afirmou.

O presidente executivo da ABI-MAQ, José Velloso, acrescentou que querer capitalizar as empresas é uma caminhada no bom caminho. Mas existem pontos dissonantes do projeto que tramita na Câmara.

“Um deles, que consideramos o principal, é a tributação do estoque de lucros acumulados e não distribuídos. As empresas que não acreditaram no Brasil e tiraram o dinheiro da empresa não serão tributadas, aquelas que acreditaram no Brasil e deixaram o dinheiro na empresa serão tributadas. Entendemos que tributar os dividendos auferidos de lucros futuros. Outros

problemas que enxergamos são a pejetização e os juros sobre capital próprio. São tópicos que merecem propostas e muito diálogo”.

INDICADORES RUINS E AVANÇOS

Em sua preleção inicial, Victor Lippi, assinalou indicadores negativos do país. Segundo o Banco Mundial, o Brasil é 124º pior do mundo no seu ambiente de negócio entre 190 países, apesar de ser o 5º mercado do mundo. O sistema tributário brasileiro é o 184º pior entre os 190 países. Na questão de alvarás, licenças de construção civil é o 170º pior; em registro de propriedade é o 133º pior, para se conseguir crédito é o 104º pior.

Lippi também evidenciou avanços relevantes nos últimos anos, como a nova lei trabalhista que reduziu em 80% o valor das ações trabalhistas e 40% das ações trabalhistas; a aprovação da nova lei do gás, da liberdade econômica, de debentures para investimentos, o novo marco legal do saneamento.

“Foram criadas recentemente duas frentes parlamentares importantes para a indústria e para as empresas brasileiras, a Frente Parlamentar de Apoio ao Empreendedorismo no Brasil, cujo presidente é o deputado Marcos Bertaioli, que já está apresentando alguns projetos importantes, e a Frente Parlamentar do Brasil mais Competitivo, do Alexis, que está fazendo uma avaliação do Custo Brasil e das necessidades e proposições para melhorar a competitividade das nossas indústrias.

Temos ainda o grande desafio da reforma tributária. É difícil imaginar como as indústrias sobrevivem a um sistema tributário tão ruim, complexo, inseguro, e que aumenta em 46% o custo final dos produtos industrializados, o que acaba sendo repassado para a população”.

Para Jerônimo Goergen, há muito o que se corrigir na proposta da reforma do imposto de renda. “Existem pontos ali que tiram a competitividade e a capacidade de investimento

dos setores industriais e empresariais. Nós temos que pensar na retomada plena da economia do Brasil. Dar competitividade para indústria é aquecer a economia, é gerar empregos, é fazer com que o país avance”.

CUSTO BRASIL X COMPETITIVIDADE

Alexis Fonteyne demonstrou uma visão muito ampla da importância da competitividade para a indústria brasileira.

De acordo com o deputado, a Frente Parlamentar do Brasil Competitivo se inspirou na ABIMAQ para ser montada e fazer um raio X do Custo Brasil, para poder trabalhar de forma focada.

Para Fonteyne, o sistema tributário brasileiro do setor produtivo da indústria de máquinas é o pior de todos, vão drenando a nossa capacidade de competir com o resto do mundo e mandando essa conta para o nosso consumidor. “A Receita Federal nos impõe condições de falta de competitividade que não tem paralelo no mundo”, sublinhou.

“Sobre as leis trabalhistas, elas melhoraram, mas ainda criam contenciosos que não existem em nenhum lugar do mundo. Nossa infraestrutura é precária, cara e concentrada. Temos que avançar nisso porque não faz sentido custar mais caro transportar um produto do Rio Grande do Sul para Pernambuco do que trazer da China. Os insumos também são caros, monopolizados e muito escassos”.

Na opinião do deputado Marcelo Ramos, “na ausência de um planejamento para o setor industrial, viramos vítimas da política de desoneração do imposto de importação no Brasil. Nenhum lugar do mundo adota uma política de desoneração como o nosso. Desonera o imposto do bem final e não do insumo. Defendo que temos de desonerar ambos”, registrou.

“A baixa produtividade da nossa indústria acontece da porta da fábrica para fora, da porta da fábrica pra dentro nós temos patamares de produ-

vidade muito próximas de toda a indústria do mundo. Da porta para fora, temos que conviver com um manicomio tributário, com uma burocracia absurda, com a instabilidade de legislações ambientais e trabalhistas e isso torna muito mais caro produzir no Brasil. É preciso reduzir o Custo Brasil para reduzir o imposto de importação e garantir competitividade”.

Fechando o congresso, o cientista político Murillo de Aragão enfatizou que tem uma visão positiva em relação ao Brasil. “Começo pelo ano que ainda está em curso e que depende de alguns vetores fundamentais para se saber o que vai acontecer em 2022 e em 2023. Basicamente, três itens servem de moldura: a questão da pandemia, a retomada econômica e o conflito institucional, muito agravado nos últimos tempos pelos posicionamentos contraditórios do governo atual.

No Congresso, temos várias questões importantes, como o próprio orçamento que começa a tramitar agora e que é objeto de grande polêmica. Hoje, há um controle maior do Legislativo sobre o orçamento, o que equilibra a relação em que o Executivo predominava sobre o Legislativo. Existe uma preocupação com o meteoro dos precatórios. Há ainda o debate sobre a proposta tributária, que foi aprovada recentemente na Câmara. A desoneração da folha para 17 setores é refutada pelo governo que defende uma desoneração para todos os setores da economia, mas ainda não apresentou o projeto. Desonerar a folha é favorável aos interesses do país.

Sobre a inflação, é uma situação que cria um grande mal-estar com relação à população, principalmente com os menos favorecidos. “Não adianta o Brasil chegar ao fim do ano com 4% ou 5% de crescimento, se esse crescimento não se refletir em situações benéficas para a população, dando a impressão de que o Brasil realmente vive um processo de retomada”, ponderou Aragão. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

Ações da desoneração

A ABIMAQ vem trabalhando intensamente para manter a desoneração da folha de pagamentos, uma iniciativa de 2011 do governo federal, onde a ABIMAQ, juntamente com outras entidades em função de uma crise que o Brasil vivia naquela época, conseguiram convencer as autoridades que alguns setores intensivos de mão de obra e exportação (caso do setor de máquinas e equipamentos), tivessem a possibilidade de ao invés de pagar a contribuição previdenciária pela folha de pagamento (20%), pagassem pelo faturamento das empresas.

Em 2016, o tema foi novamente discutido, em 2017 o governo do então presidente Michel Temer e o ministro Henrique Meirelles decidiu acabar com a desoneração da folha. Naquela época, o Brasil vivia novamente uma grande crise econômica, mas a ABIMAQ juntamente com a Frente Parlamentar em defesa da indústria de máquinas a FPMQAQ, conseguiram manter o setor de máquinas e equipamentos com a desoneração. Foi então reduzido de 54 para apenas 17 setores que mais empregam no Brasil.

2021

A necessidade de manutenção desta medida, que deveria terminar no final desse ano levou o presidente executivo da ABIMAQ, José Velloso a uma série de ações, incluindo a audiência pública que aconteceu em 25 de agosto na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara, para a aprovação de

projeto que prorroga o incentivo para geração de empregos até 2026. De acordo com ele, os setores estão unidos e trabalhando nesta missão, pois o fim dessa política afetará quase 60 mil empresas que geram três milhões de empregos no Brasil. “Nesta medida, os empregadores, empregados e Brasil ganham! A economia brasileira se recupera mais cedo e o país gera mais empregos”, afirmou.

Foi durante esta audiência que os representantes das empresas foram convidados para uma reunião que aconteceu em 01 de setembro com a ministra da Secretaria de Governo Flávia Arruda, onde discutiram sobre o PL 2541/2021 – Projeto de Lei que objetiva alterar a Lei 12.546 de 14 de dezembro de 2011, para prorrogar o prazo de dezembro de 2021 para dezembro de 2026, a desoneração da folha de pagamentos para 17 setores da economia.

Segundo José Velloso, a não desoneração da folha de pagamento afetará negativamente o mercado de trabalho aumentando o desemprego, o que afeta também a economia e intensifica a crise.

“A não renovação do projeto põe em risco empresas que ainda estão na crise e alguns setores de serviços, por exemplo. Então, sim, podemos perder empregos se não for renovado em alguns setores”, explicou José Velloso.

Para Ricardo Santin, presidente da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), é preocupante pensar em reoneração e ressalta: “Se aumentar o imposto reonerando a folha de pagamento,

pode gerar aumento do custo dos alimentos, inflação na mesa dos brasileiros e perda de empregos”.

APROVAÇÃO NA CFT

Em 15 de setembro, o PL foi aprovado em votação simbólica na CFT (Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados) e precisa ser aprovado pelo CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) para votação na Câmara dos Deputados até o final do ano, 31 de dezembro.

A desoneração consiste em diminuir a carga tributária das empresas e substitui a contribuição da previdência de 20% em cima da folha de pagamento pela contribuição que vai de 1% a 4,5% sobre o faturamento bruto. São 17 os setores contemplados, empresas de vários ramos como: industriais, construção civil, calçados, têxtil, transporte, tecnologia, comunicação, entre outros, e são os que mais empregam no país mantendo uma média de 6 milhões de trabalhadores ativos.

TV ALESE

Em 22 de setembro, ao vivo pela TV Alese, José Velloso participou de uma entrevista em que o tema da Desoneração foi pauta e discutiu sobre a medida que permite aos contribuintes a opção por um regime potencialmente menos oneroso às suas obrigações previdenciárias.

Relator do projeto, o deputado federal Jerônimo Goergen (PP-RS), tem esperança: “A ideia é buscar uma solução concreta, definitiva, duradoura e permanente, e até lá saímos daqui com a confiança de que os setores que atualmente são os maiores geradores de empregos do Brasil, não ficarão desassistidos”, enfatizou. ■

REPERCUSSÃO NA IMPRENSA

O posicionamento da ABIMAQ a favor da desoneração da folha repercutiu em diversos veículos. Abaixo alguns destes resultados:

» Valor Econômico

Valor Política
Governo abre negociação para prorrogar desoneração da folha de pagamentos

Voltou à mesa, segundo fontes, a proposta de instituir um imposto sobre transações, mas como forma de financiar desoneração ampla para todos os segmentos.

Presidente executivo da Associação Brasileira de Indústria de Máquinas e Equipamentos **ABIMAQ**, José Velloso, disse ter sido

» Jornal Nacional



» Jornal da Record



» O Globo

Relator negocia saída para desoneração da folha

Jerônimo Goergen (PP-RS) reúne-se com líderes empresariais, Paulo Guedes e Flávia Arruda para tratar da manutenção da redução de encargos trabalhistas em 17 setores. Segundo ele, governo se mostrou disposto a buscar alternativa definitiva.

» Jornal da Cultura



» SBT Brasil

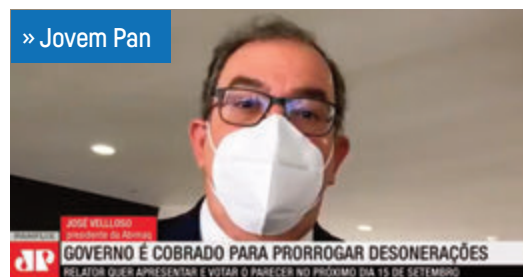


» Folha de S. Paulo

FOLHA DE S. PAULO
Governo abre negociação para prorrogar a desoneração da folha de pagamento

Receosa com desemprego, Flávia Arruda quer tratar assunto como prioridade; deputado diz que apresentará relatório sobre

» Jovem Pan



» Jornal da Band



ABIMAQ EM AÇÃO

Presidente da ABIMAQ recebe comenda por serviços prestados à indústria

João Carlos Marchesan, empresário e presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ e 1º Delegado Do Sindicato Nacional Da Indústria De Máquinas, além de vice-presidente da FIESP - acaba de receber a comenda DA ORDEM DO MÉRITO INDUSTRIAL SÃO PAULO das mãos de Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e grão-mestre da Ordem do Mérito Industrial de São Paulo pelos serviços prestados à indústria e ao País no grau de comendador da mesma ordem, por resolução de agosto de 2021.

De acordo com Paulo Skaf, “a Ordem do Mérito Industrial São Paulo, criada pela resolução nº 4, de 5 de abril de 2007, é destinada a condecorar personalidades e instituições, nacionais ou estrangeiras, que se tenham tornado dignas do reconhecimento ou da admiração da indústria. Esta comenda de alta distinção até o presente mo-



mento, no Grau Grão-Cruz, foi concedida a mais de 55 autoridades, dentre reis, príncipes, presidentes e primeiros-ministros.

De acordo com João Carlos Marchesan, o recebimento da comenda representa uma honra para ele em particular e para todo o setor indus-

trial que tem lutado bravamente para impedir a desindustrialização do país. “Defender a indústria significa defender o emprego, o bem estar social, o desenvolvimento tecnológico e o crescimento do Brasil”, conclui o presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ. ■

ABIMAQ se reúne com o ministro do Desenvolvimento Regional e a Frente Parlamentar do Saneamento

Estela Testa, vice-presidente da ABIMAQ representou a entidade na reunião da Coalizão pelo Saneamento com o ministro do Desenvolvimento Regional – Rogério Marinho, para contribuir com o Manifesto Setorial que está sendo produzido para ser encaminhado à COP26 (26ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas da ONU – Organização das Nações Unidas), que inclui o saneamento como atividade potencialmente mitigadora dos gases de efeito estufa.

A reunião aconteceu no dia 14 de setembro, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília – DF e foi organizada e articulada pelo Presidente da Frente Parlamentar do Saneamento, o deputado federal Enrico Misasi (PV-SP), que também foi defensor do Marco Legal do Saneamento.

O manifesto foi assinado por Misasi e encaminhado ao ministro do Meio Ambiente (MMA) – Joaquim Álvaro Pereira Leite que, por sua vez, endossou a importância do ato e da inclusão do saneamento nas normas nacionalmente determinadas para a COP26 e cumprimento das metas do acordo de Paris, tendo convidado representantes da entidade para apresentar “cases” reais na Con-



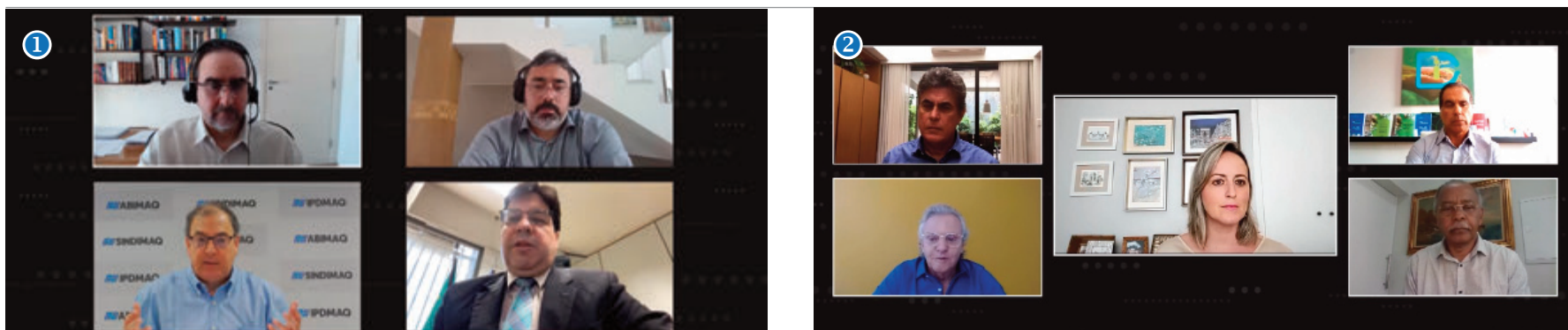
ferência de Glasgow, que ocorre entre 31 de outubro e 12 de novembro de 2021, na Escócia.

Estiveram presentes o Presidente Executivo da ABREN, Yuri Schmitke A. B. Tisi, MSc., Presidente do Conselho, Antônio Bolognesi, Diretor Executivo da ABCON SINDCON, Percy Soares Neto, Coordenador do Comitê de Recursos Hídricos e Saneamento Básico da ABDIB, Rogério

de Paula Tavares e Andréa Häggström, e o Diretor de Relações Governamentais da ABIMAQ, Walter Filippetti.

Estela ressalta a importância de exibir ações como esta. “Temos que mostrar que o Brasil é muito melhor do que é exposto na mídia externa! Estamos com o maior projeto mundial de saneamento, e isto tem que ser dito”, completou. ■

ABIMAQ EM AÇÃO



Plástico Brasil Xperience debate como a reforma tributária afeta a cadeia do plástico

O evento aconteceu nos dias 14, 15 e 16/09, e tiveram como macrotemas: Panorama Setorial, Transformação Digital e Plástico em Transformação respectivamente

A Plástico Brasil Xperience, evento 100% digital e gratuito, reuniu em um só ambiente os mesmos conceitos que fazem dos eventos físicos um sucesso: conteúdo, networking e negócios. Nos três dias do evento, marcas expositoras e visitantes da feira Plástico Brasil participaram da plataforma digital, foram mais de 2.500 inscritos e mais de 12 horas de conteúdo com a presença de 32 palestrantes.

No primeiro dia e em inauguração do evento, Gabriel Aidar, Gerente de Relacionamento e Fomento da Área de Operações e Canais Digitais do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento), José Luis Gordon, Secretário Executivo da ABDE (Associação Brasileira de Desenvolvimento) e Lisiane Maldaner Astarita de Limas, Gerente de Planejamento e Novos Negócios do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), apresentaram o tema: “Crédito e linhas de financiamento para a indústria: o que você precisa saber?”, onde puderam sanar as dúvidas dos participantes sobre as opções focadas em inovação, indústria 4.0 e sustentabilidade.

Laércio Gonçalves, presidente da Adirplast (Associação Brasileira dos Distribuidores de Resinas Plásticas e Afins), falou sobre “Abastecimento - Cenário e perspectivas de normalização”, apresentando dados de 2020 e 2021, e reforçou a importância da rede de fornecedores e ajudou a entender quais devem ser os próximos desafios enfrentados pelo setor plástico, além de orientar e dar dicas de como enfrentá-los:

“Desejo um segundo semestre muito bom e de muito sucesso, olhar para o nosso mercado e ver o quanto é importante o descarte correto, oportunidade de reverter o que aconteceu com o planeta nos últimos 50/70 anos, isso é educação”, comentou Laércio.

PAINEL REFORMA TRIBUTÁRIA

O painel “Reforma tributária: como isso afeta a cadeia de transformação do plástico” ①, que teve como palestrantes o presidente executivo da ABIMAQ, José Velloso, Bernard Appy, Diretor do CCI-F (Centro de Cidadania Fiscal), Manoel Carlos Pires, Pesquisador na UnB (Universidade de Brasília), e Sandro Serpa, Subsecretário de Tributação e Contencioso Ministério da Economia promoveu um debate sobre os diversos pontos de vista sobre a reforma, abordando prós e contras da proposta em andamento no Senado

e discutindo as prioridades e efeitos da reforma para empresas de todos os portes.

Esse painel foi dividido em duas partes, a primeira foi especificamente sobre a Reforma do Imposto de Renda, projeto aprovado na Câmara e aguarda a votação do Senado, que de acordo com Velloso, não pode ser chamado de reforma, e sim uma mudança na forma de coletar o IR.

“É um bom conceito diminuir a tributação das empresas e criar um imposto sobre distribuição de lucros de dividendos, o que traz um efeito positivo que é a capitalização das empresas para manterem o capital e com isso poderem fazer seus investimentos, mas por outro lado é um projeto polêmico, pois ele tem outros itens como a cobrança de impostos sobre o estoque de lucros e dividendos do passado, a questão do JCP (Juros sobre Capital Próprio), entre outras”, comentou Velloso.

Na segunda parte, o debate foi sobre a Reforma do Imposto sobre Consumo. Há atualmente dois projetos em tramitação no congresso federal um entregue pelo executivo, que trata de uma reforma menos ampla referente ao PIS/Cofins, na visão de José Velloso, um modelo muito ruim e um freio para o desenvolvimento da indústria, e outro de uma reforma ampla, baseado na PEC 110, que pretende unificar os principais tributos, esse sim um modelo com potencial de simplificar, desonerar investimento e exportação e trazer ganhos consideráveis de competitividade ao setor produtivo e ao país.

O último painel do dia contou com o tema: “Panorama econômico e perspectivas do mercado de plástico” ②, que teve como palestrantes Laércio Gonçalves, Amilton Mainard, Diretor na Mainard, José Ricardo Roriz Coelho, presidente da ABIPLAST (Associação Brasileira da Indústria do Plástico), Rogério Mani, Presidente ABIEF (Associação Brasileira Da Indústria De Embalagens Plásticas Flexíveis) e Melina Gonçalves, Editora na Revista Plástico Sul.

No segundo dia do evento, o palestrante Christian Dihlmann, presidente executivo da Abinfer (Associação Brasileira da Indústria de Ferramentais), falou sobre o tema: “Processos avançados de ferramentaria moderna”, e explicou sobre as melhores práticas aplicadas na cadeia da ferramentaria e de qual forma pode aperfeiçoar os processos para gerar menor custo, menor tempo de produção e melhoria na qualidade.

Em seguida, Marco Tanaka, Head Of Innovation na Prodwin Tecnologias explicou sobre “O processo de digitalização na indústria”, processo que captura e consome informações do chão de fábrica e envia para a nuvem ou banco de dados iniciando o processo de digitalização na indústria 4.0 seguindo o índice de maturidade: informação, conectividade, visibilidade, transparência, preditiva e adaptabilidade.

O painel seguinte teve como palestrantes Júlia Bertazzi, Gerente de Projetos e por João Vitor Stedile Diretor Executivo, ambos da VDI-Brasil que apresentaram o tema: “Como evitar desperdícios - Vantagens e desafios em adotar digital twins” (gêmeo digital), que representa vários potenciais e aplicações desde a questão de planejamento e controle da produção, para questões de manutenção.

“Competitividade da indústria de transformação do plástico no contexto 4.0” foi o tema apresentado por Claudio Henrique Goldbach - Diretor da ABII (Associação Brasileira de Internet Industrial), Ari Nelson Rodrigues Costa - Professor Pesquisador no Instituto Mauá de Tecnologia e Marcelo F. Pinto - CEO da PPI-Multitask.

Fechando o segundo dia, o tema “Injeção Plástica x Manufatura Aditiva: Ganhos e competitividade” foi apresentado por Mauro Andreassa, professor e consultor especialista em Indústria 4.0 que explicou sobre a análise de ganhos e competitividade entre processo de injeção plástica e a manufatura aditiva e como ela permite maior personalização da linha produtiva.

No dia 16, quatro painéis encerraram o último dia da Plástico Brasil Xperience. A primeira palestra do dia contou Gislene Zehetmeyer, Especialista em biopolímeros no Instituto Senai de Inovação Engenharia de Polímeros, Eliandro Felipe, Head of BU Additives na LATAM e Emanuel Martins, COO na Earth Renewable Technologies que trataram do tema: “Biopolímeros e biodegradáveis: Qual o futuro do plástico sustentável?”

Na sequência, Ricardo Mello, CEO e Sócio fundador na BelloCopo Descartáveis palestrou sobre “O impacto da proibição do uso de itens descartáveis de plástico”.

O tema “O papel da cadeia do plástico na economia circular” foi palestrado por Gui Brammer - Fundador e CEO da Boomera, Miguel Bahiense - Presidente da Plastivida - Instituto Socioambiental dos Plásticos, Bruno Igel - CEO da Wise e Susana Martins Carvalho - Diretora Executiva da JBS Fertilizantes e Ambiental.

E findando o evento, Marisa Padula, Pesquisadora no Ital - Centro de Tecnologia de Embalagens (Cetea), Antonio Cabral, Coordenador da Pós-graduação de Engenharia de Embalagem no Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia e Edilene Cássia Dutra Nunes, professora do Curso de Desenvolvimento de Produtos Plásticos na FATEC Mauá discutiram sobre “Plástico e sociedade: A importância dessa relação”, em que foram pautados os desafios e as oportunidades. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

Hidrogênio como alternativa energética: perspectivas e oportunidades para o setor na transição de energia limpa do mercado

ABIMAQ em parceria com a editora PUBLIC - Projetos Editoriais realizaram, em dia 24 de setembro, um webinar que teve como principal objetivo debater como as indústrias de máquinas e equipamentos podem contribuir para a descarbonização de sistemas de produção e para a transição da geração e fornecimento de energia limpa com o hidrogênio.

“Vamos falar sobre a relevância do hidrogênio e a oportunidade que está aberta no Brasil. Esta nova fonte de energia que tem muitas qualificações além de ser apenas energia”, analisou Marcelo Veneroso, Coordenador do recém-criado Conselho de Mercado de Hidrogênio da ABIMAQ em debate que contou ainda com as participações de Alberto Machado - diretor de Petróleo, Gás, Bioenergia e Petroquímica da ABIMAQ, Cayo

Cid de França Moraes - Gestor executivo de operação da EDP Brasil e Gilberto Figueira - diretor de Projetos Especiais da PUBLIC.

Cayo Moraes falou sobre o primeiro projeto de Mega Watts de Hidrogênio Verde no Brasil. Pioneira, a EDP - holding brasileira do setor elétrico, empresa portuguesa que no Brasil atua em todos os elos da cadeia energética, está acreditando e investindo neste projeto. Iniciativa tem como base o desenvolvimento de um de ROADMAP (“mapa” que visa organizar as metas de desenvolvimento), e projeto piloto de H2V no complexo termelétrico do PECÉM.



Segundo Cayo, a empresa aposta em iniciativas que fomentem novas metodologias para a transição energética baseada em três pilares 3D: Descentralização, Digitalização e Descarbonização e decidiu investir pois acredita que o hidrogênio será a nova commodity energética mundial.

“O mundo tem que estar preparado para atender a uma demanda da Europa frente a esta necessidade do hidrogênio verde, combustível que tem um forte viés para várias utilizações de atacado industrial, dentro da cadeia de mobilidade e dentro da cadeia energética”, destacou.

De acordo com Marcelo Veneroso,

mesmo que o Brasil tenha um dos melhores indicadores de sustentabilidade na produção de suas energias, tendo na matriz 70% baseada em hidráulica, eólica e fotovoltaica tendo ainda o etanol na mobilidade, o país ainda tem muito caminho para percorrer. “Para cumprir os compromissos, atingir os níveis de emissões definidas nos acordos de meio ambiente que foram firmados pelo mundo. Sem dúvida o hidrogênio seja talvez a maneira mais inteligente para uma estratégia visando a redução de emissões”, acrescentou.

Alberto Machado incluiu que a grande novidade do hidrogênio verde, é que se trata de uma fonte limpa que vai realmente contribuir para a redução das emissões de carbono e que o Brasil tem grande disponibilidade de recursos para serem aplicados. “Temos que tomar cuidado para não deixar passar essa transição energética, pois o país tem uma posição ímpar o mundo em termos de fazer essa transição de uma maneira confortável para a sociedade. E como já estamos muito bem neste momento, porque não partirmos na frente? Este é um dos raros momentos em que o Brasil pode ter um protagonismo fundamental neste desenvolvimento”, finalizou ■

FIEC e ABIMAQ debatem potencial do Hidrogênio Verde no Ceará

A vocação natural do Ceará é se tornar um player de porte global na produção, exportação e distribuição de Hidrogênio Verde

Representantes da FIEC - Federação das Indústrias do Estado do Ceará e do Conselho de Hidrogênio da ABIMAQ debateram, em 23 de setembro, assuntos ligados à cadeia de valor do hidrogênio verde no Ceará.

A reunião online contou com os representantes da ABIMAQ - José Velloso - presidente-executivo, Roberto Veiga - presidente do GT de Energia Solar e do Conselho de Energia Eólica, Marcelo Veneroso - Presidente do Conselho de Hidrogênio e Alberto Machado - diretor de Petróleo, Gás, Bioenergia, Petroquímica e Hidrogênio e pela FIEC Rodrigo Cavalcante - presidente e Jurandir Picanço - Diretor de Energia.

Marcelo Veneroso esclareceu que a intenção da ABIMAQ é desenvolver no país toda a cadeia produtiva direcionada para o hidrogênio. “A gente enxerga que o Ceará está na frente nesse tema que nasceu com muita força há muitos anos, tomou mais força a partir do ano passado e o Ceará pegou essa corrente” comentou.

Segundo ele, a intenção é fazer com que o hidrogênio verde permeie toda a sociedade e que o objetivo não é apenas vender o hidrogênio verde e sim distribuí-lo para as diferentes aplicações no Brasil e no exterior.

Roberto Veiga - parabenizou a iniciativa. “Acho

que a iniciativa de vocês é excelente e permitiu e incentivou a vinda de um importante fabricante de turbinas eólicas chinesas. Com isso podemos desenvolver toda a cadeia produtiva no Ceará”.

Jurandir Picanço - Diretor de Energia da FIEC, acrescentou que a necessidade de promover a redução de emissões de gás carbônico para a atmosfera colocou todos os países em busca de alternativas para descarbonizar suas economias, com a energia sendo o principal fator emissor de gases do efeito estufa, por isso existe a preocupação em desenvolver as formas de energias renováveis para reduzir suas emissões.

De acordo com Jurandir, hoje o hidrogênio verde pode ser produzido a partir de biomassa e, principalmente, por meio de eletrólise, então qualquer forma de produção de energia elétrica por fontes re-

nováveis poderá contribuir para a produção do hidrogênio, mesmo que alguns países não tenham o potencial de energia renovável o suficiente para atender às suas demandas.

“O principal objetivo é que o hidrogênio possa contribuir para a descarbonização dos Setores Industrial e de Mineração. O Setor Industrial representa 1/3 do consumo total de energia e 1/4 do total das emissões são de CO2. O H2V pode ser produzido na própria planta industrial por fontes renováveis e usado nos processos de produção para reduzir CO2 em grande escala”, acrescentou.

A imagem abaixo mostra o retrato das oportunidades no Brasil de acordo com o PNE (Plano Nacional de Energia 2050), a barra laranja mostra a totalidade da demanda brasileira de energia de todos os processos, a barra em verde mostra o potencial brasileiro de energia renovável.

Lançado recentemente, o PNH2 (Programa Nacional do Hidrogênio), objetiva valorizar o potencial nacional de recursos energéticos reconhecendo diversas fontes para obtenção do hidrogênio, sendo elas renováveis ou não, bem como a ampla gama de aplicações em múltiplos setores da economia como transporte, energia, siderurgia e mineração.

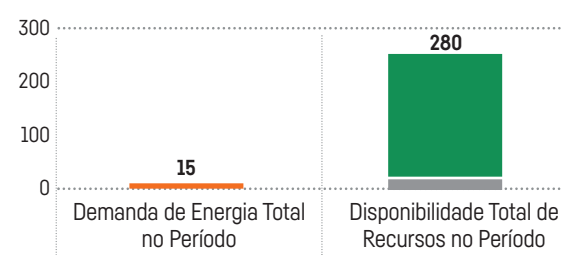
O papel da ABIMAQ é promover o desenvolvimento sustentável do setor de máquinas e equipamentos da cadeia produtiva do H2V desde a produção e abrangendo todos os usos que focam na descarbonização e sustentabilidade do planeta.

Rodrigo Cavalcante revelou que vai precisar muito da ABIMAQ e do setor de construção civil. As coisas estão acontecendo em uma velocidade muito grande e precisamos adaptar nossa indústria para esse novo negócio. ■

ADMINISTRAÇÃO DA ABUNDÂNCIA

A disponibilidade total de recursos supera largamente a demanda de energia total no horizonte até 2050

■ Renováveis ■ Não renováveis



Comparação entre potencial de recursos e demanda de energia no horizonte do PNE 2050

ABIMAQ EM AÇÃO

Mercado do aço: análise de mercado e compras colaborativas são temas abordados em webinars

Cenário mundial e seus impactos no mercado siderúrgico brasileiro fazem parte de estudos de inteligência de mercado da ABIMAQ sobre o aço.

Devido ao cenário atual do mercado do aço no mundo, os impactos no mercado brasileiro são diversos, principalmente quanto à oferta, demanda e preços. Sabendo da importância do tema, a ABIMAQ, em 23 de setembro, preparou o encontro que teve como tema: “Cenário atual no mundo e seus impactos no mercado brasileiro do aço” que contou com as participações de José Velloso – presidente-executivo, Marcos Perez – superintendente de mercado Interno na ABIMAQ, e Ricardo Rosito da Plataforma de Compras Colaborativas Compra Comigo.

Carlos Homero Dornelles – Engenheiro Mecânico em Siderurgia apresentou os seguintes temas: Mercado Mundial de Aço – Preços Internacionais e Paridade de Importados, Mercado Brasileiro de Aço – Produção, Vendas, Importação, Exportação, Evolução de Preços Nacionais de Aço – Brasil vs. Mundo e Brasil por Produto e Tendências de Custos de Insumos Siderúrgicos.

Dornelles informou ainda que no mercado do aço, em setembro deste ano, a realidade é bem diferente do ano passado. Os preços vieram num ritmo crescentes até junho, os fretes marítimos tiveram um significativo efeito logístico no abastecimento mundial de insumos, um aumento de 300%, aumentou o tempo de espera nos portos mais movimentados do mundo devido à alta demanda e ressaltou que houve falta de materiais, incertezas na visão de futuro e planejamento no mercado.

“Temos incertezas de mercado e somos afetados por seus impactos na economia do Brasil, somos afetados por um mercado que está continuamente na manutenção destas incertezas, seja pela questão da pandemia causada pelo novo Coronavírus ou por uma questão social”, incluiu Homero.

De acordo com ele, essas incertezas levaram a ter um comportamento do PIB com fortes variações, tirando a agropecuária, a área de indústria e serviços que sofreram um alto revés no pico da pandemia em junho de 2020, segundo a evolução dos indicadores dessazonalizados. (veja gráfico 1)

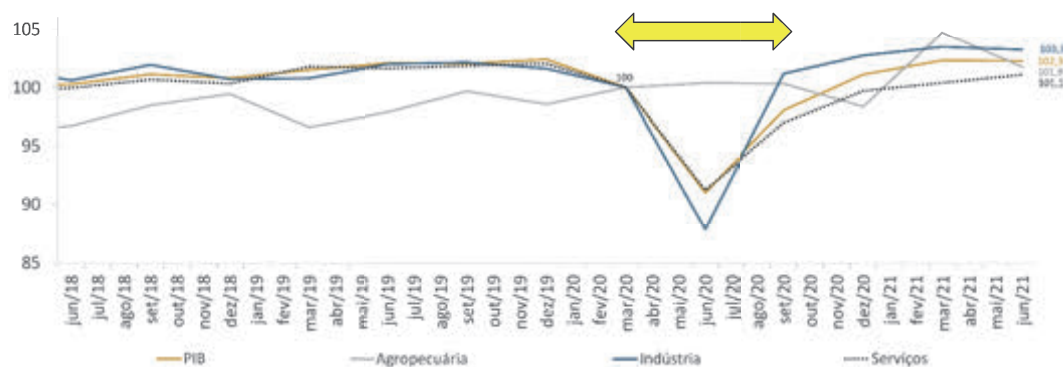
A produção mundial de aço no ano de 2021, oscila na casa de 160 milhões de toneladas, chegando a 151t em fevereiro, com a China representando 56% da produção mundial neste período, enquanto o Brasil representa 1,8% na produção mundial.

Em referência a estratégia de suprimentos de insumos ao mercado brasileiro, Dornelles indagou: “Quais são as alternativas que nós temos pela frente? Temos que inovar em política, processos de materiais e produtos; colaborar com clientes e fornecedores; interagir com pessoas e empresas e expandir mercados e fontes de abastecimentos”, completou.

Homero apresentou algumas alternativas para minimizar os efeitos negativos: engenharia, plane-

GRÁFICO 1 - Evolução do PIB Brasileiro - PIB Agropecuária - Indústria - Serviços

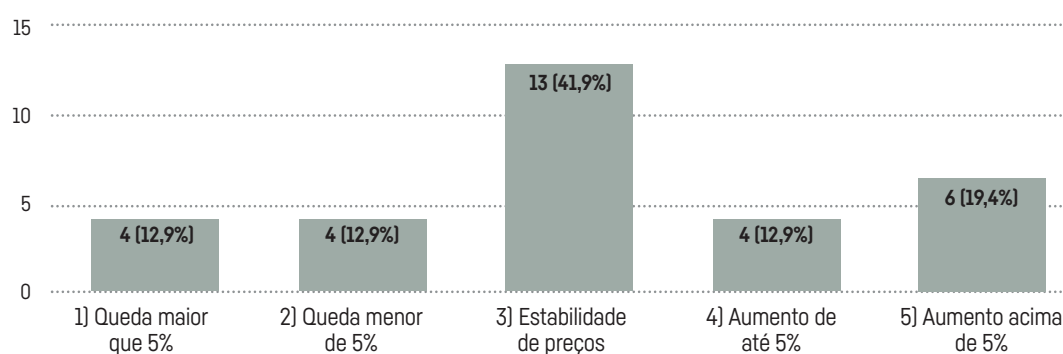
PIB e componentes da oferta: evolução dos indicadores dessazonalizados - Índice base: 1º trim./2020=100



Fonte: IBGE - Elaboração: Grupo de Conjuntura da DIMAC/ IPEA

GRÁFICO 2 - Preços Laminado a quente/a frio - set/21 vs ago/21

31 respostas



jamento, compras e gestão de materiais e ainda fontes de abastecimento e completou: “Estou junto com a ABIMAQ no sentido de dar sugestões de como podemos melhorar”.

Os dados do indicador nacional Informet (fornecedor independente de preços de aços para o mercado da indústria metalúrgica brasileira), mostraram as mudanças no mercado face à Covid-19, que provocaram um desequilíbrio da oferta x demanda, com alterações das políticas comerciais e preços globais. Houve redução de preços e produção em abril de 2020 e aumento de preços a partir de julho do mesmo ano.

José Velloso – presidente-executivo da ABIMAQ, ressaltou a fala de Homero quanto a depender apenas do preço do mercado interno do aço. “Sabemos que o principal item do Custo Brasil para o setor de máquinas e equipamentos é o custo dos insumos. O insumo para nós é extremamente estratégico, não só a sua disponibilidade, mas também o seu custo para manter a competitividade da indústria”. Segundo Velloso, o preço do importado ainda vale a pena, mas tem que ser olhado pelo ponto de vista estratégico de médio a longo prazo.

Marcos Perez – superintendente de mercado interno da ABIMAQ, apresentou o resultado da pesquisa de sondagem que traz informações atualizadas das empresas associadas sobre as percepções quanto aos preços atuais de aço no mercado

brasileiro. (gráfico 2)

Ricardo Rosito – colocou que a importação do aço é uma estratégia de longo prazo para mitigar riscos de rupturas de abastecimento. “Isso que estamos vendo do aço, não é apenas uma fotografia do momento, é um vídeo de muitos anos atrás onde se criou uma forma para se buscar novas alternativas de fornecimento de empresas se cooperando de uma forma colaborativa”.

Seguindo a proposta da ABIMAQ em oferecer contatos com modernas formas de gestão da cadeia de suprimentos aos associados, no dia 28 de setembro foi apresentado uma das ações implementadas pela entidade para atender as demandas das empresas associadas em ampliar as alternativas de fornecimento do aço, em que foram criadas três oportunidades de compras colaborativas para categorias distintas do insumo.

De acordo com Marcos Perez, esses processos estão sendo desenvolvidos entre as associadas e a plataforma de compras Compra Comigo, uma plataforma B2B de compras colaborativas com a missão de entregar inteligência em compras para todos participantes desse sistema.

“O objetivo da ABIMAQ é criar o ambiente mais favorável à competitividade geral do mercado brasileiro ampliando as opções de compras de insumos da indústria de máquinas e equipamentos”, concluiu Marcos. ■

HOMENAGEM

Indústria lamenta a perda de Rubens Dias de Moraes e Coronel Buzatto

Faleceu em 28 de agosto, no Rio de Janeiro, aos 95 anos, o coronel Buzatto, como era chamado com carinho e respeito, (Pedro Buzatto Costa) que presidiu o Conselho Deliberativo da ABNT desde janeiro de 2003 até março de 2020, sempre comprometido a preservar o Foro Nacional de Normalização como um patrimônio brasileiro.

Em sua última reunião na ABNT ele foi homenageado com uma placa que foi inaugurada com o nome do prédio: Edifício Pedro Buzatto Costa. "Gostaria de ressaltar, que objetivos foram alcançados ano a ano graças ao apoio e à dedicação de diretores, conselheiros, associados e colaboradores. Tudo o que foi conquistado até aqui resulta da união de muitos pela causa da Normalização brasileira. Minha gratidão a todos", afirmou Buzatto em sua última reunião à frente da ABNT.

Seu nome ficará gravado na história da Normalização do Brasil e em várias outras ações em prol da indústria nacional. Professor de Física e oficial reformado do Exército, sua trajetória de 17 anos à frente da ABNT foi marcada por desafios e vitórias que colocaram a organização em destacado patamar entre os principais organismos de Normalização do mundo, sempre

comprometido a preservar o Foro Nacional de Normalização como um patrimônio brasileiro.

Na Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos ABIMAQ, como diretor de Tecnologia, cuidou das relações institucionais com o governo federal, tendo participado da implementação do Programa Nacional de Qualidade e Produtividade (PBQP), entre outras iniciativas de grande impacto.

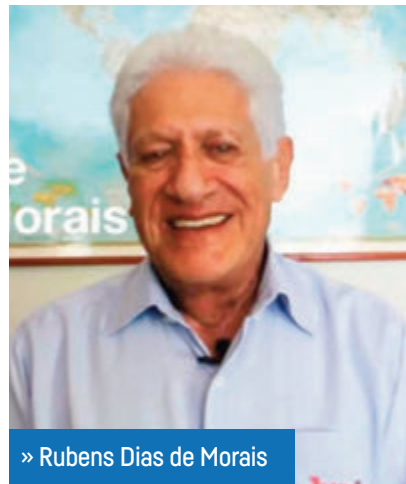
Na ABNT foi responsável pelas diretrizes estratégicas da ABNT e sua representatividade junto aos órgãos do Governo, empresas, entidades de classe e todos os níveis da sociedade.

Na CBM (Comitê Brasileiro de Metrologia) exerceu o cargo de presidente e responsável, junto ao CONMETRO (Conselho Nacional de Metrologia e Normalização e Qualidade Industrial), pela implantação das diretrizes da metrologia, tendo como objetivo final a integração do Sistema Metrológico Brasileiro com Sistema Mundial de Metrologia.

Em 22 de setembro, faleceu Rubens Dias de Moraes, mais conhecido por todos como "Rubinho da Jumil", presidente do Conselho de Administração da Jumil, indústria de máquinas agrícolas aos 81 anos.



» Coronel Buzatto



» Rubens Dias de Moraes

Rubens foi vereador (1969 a 1972) e Prefeito de Batatais (1973 a 1977) deixando importantes legados para a cidade, e gerando muitos empregos por meio da empresa cujo nome se tornou seu novo "sobrenome", fundada em 1936.

Na ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos exerceu os cargos de 1.º Vice-Presidente da associação (2004 a 2007) e Presidente da CSMIA - Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas. Rubens de Moraes, foi um dos pioneiros na Agrishow, hoje uma das maiores feiras agrícolas do mundo, tendo participado de todas as 25 edições da feira. Sua participação e contribuições foram fundamentais para a criação e o sucesso do evento e, mais do que isso, para o desenvolvimento constante da indústria nacional de máquinas agrícolas.

A ABIMAQ manifesta profundo pesar e lamenta suas partidas, mas lembra de suas histórias e tudo o que Buzatto e Rubens já fizeram pela entidade e outras instituições as quais tiveram o mérito de tê-los como parte, pelo legado que deixaram e o quanto quem esteve presente pôde acompanhar seus trabalhos e aprendeu com eles. Um exemplo para todos. ■

A constante inovação de soluções integradas, bem como a sustentabilidade e qualidade, são bases da missão da Tatu, focada em contribuir com o crescimento e produtividade do produtor em campo.



www.marchesan.com.br

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Logística e Supply Chain: Principais desafios enfrentados no Brasil é tema de webinar

Encontro virtual contou com a participação do diretor do Grupo IMAM e o CEO da Flash Courier

No dia 16 de setembro, a ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) realizou o webinar, com transmissão ao vivo pelo YouTube, com a participação de especialistas em logística e supply chain para discutir os desafios enfrentados no Brasil e como superá-los a fim de garantir a entrega do produto e o bom funcionamento das operações das empresas em todas as etapas de produção.

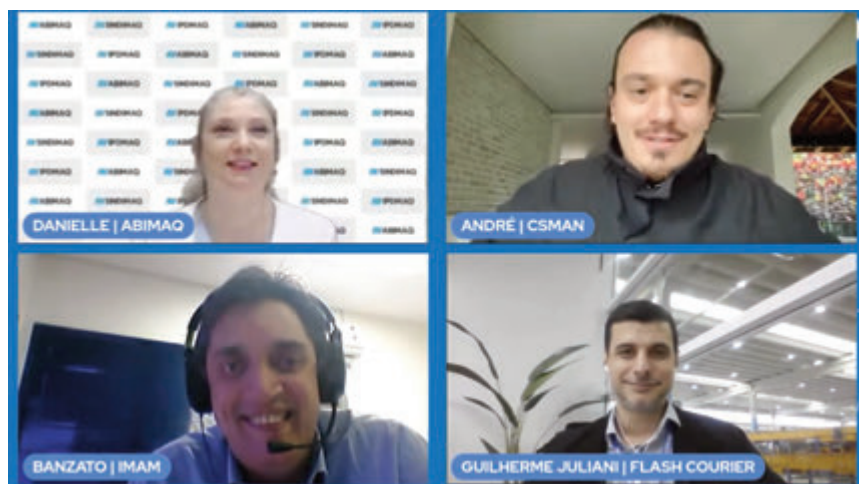
O evento teve como mediadores André Abrami, presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Equipamentos de Movimentação e Armazenagem de Materiais (CSMAM) e fundador da startup Automni Logística Robotizada, e Danielle Ugolini, gerente executiva da CSMAM.

CADEIA DE SUPRIMENTOS

Eduardo Banzato, Diretor do Grupo IMAM (Instituto de Movimentação e Armazenagem de Materiais), mediador oficial do evento, apresentou os principais desafios da logística e supply chain no Brasil.

Segundo ele, o IMAM nasceu em 1979 como Instituto de Movimentação e Armazenagem de Materiais, atuando na área de intralogística. Ao longo dos anos, o instituto foi vivenciando uma evolução competitiva. “Hoje, falamos em um cenário de transformação digital e, ao longo dos anos, temos sido influenciados por três grandes pilares: um é o supply chain, logística e intralogística; o outro é excelência operacional, que também impactou muito na competitividade das empresas no Brasil, fazendo com que muitas delas virassem de fato referências mundiais; e o terceiro grande pilar é o desenvolvimento de pessoas. Do ponto de vista de educação corporativa, existem hoje escolas e academias no qual o Brasil tem muitos exemplos que são referências mundiais”.

“Os investimentos no supply chain ou cadeia de suprimentos aparecem como um grande desafio. Começa desde um profundo entendimento das informações de dados



Os investimentos no supply chain ou cadeia de suprimentos aparecem como um grande desafio. Começa desde um profundo entendimento das informações de dados até a organização e o trabalho com essa infinidade de dados para o desenvolvimento de soluções”

» Eduardo Banzato
Diretor do Grupo IMAM

até a organização e o trabalho com essa infinidade de dados para o desenvolvimento de soluções”, ressaltou Banzato.

PAPEL DA AUTOMAÇÃO NAS ENTREGAS

No evento, Guilherme Juliani, CEO da Flash Courier, apresentou os equipamentos de roteirização com foco em transformação digital.

Conforme conta Juliani, a Flash Courier é uma empresa que foi fun-

dada, em 1993, para a entrega de vouchers de papel de vale-refeição, e evoluiu muito nos últimos anos. Atualmente, fazemos cerca de oito a nove milhões de entregas residenciais por mês, muito com foco no B2C. Por mês, geramos praticamente 350.000 entregas, 1.000 entregas por dia, são quase 12 entregas por segundo, distribuídas em 10 centros de distribuição. Isso faz com que tenhamos uma operação de roteirização gigantesca, porque esses 8 milhões de entregas não chegam no espaço de 24 horas dentro dos 30 dias do mês, mas sim concentrados nos últimos horários do dia, ou seja, temos um tempo muito curto para fazer as entregas. Tudo é organizado para despachar para nossas 350 filiais, espalhadas pelo Brasil inteiro. Nessas filiais, temos pessoal especializado. São aproximadamente 5 mil entregadores”, detalha.

Toda essa roteirização feita pelos robôs e esteiras é guiada por um software, que gera toda a programação do dia seguinte. A partir das informações coletadas por meio dos 5 mil entregadores, das 350 mil entregas, o software vai aprendendo e gerando toda a roteirização para o dia seguinte. “Somente nos últimos 18 meses foram praticamente 30 milhões de reais investidos em automação”, afirma o CEO da Flash Courier.

Guilherme Juliani resalta a importância de investir em equipamentos para ampliar a capacidade produ-

Vale a pena dizer que sem uma tecnologia de Big Data, sem machine learning, qualquer empresa nos próximos 10 anos está fadada ao insucesso

» Guilherme Juliani
CEO da Flash Courier.

tiva. “Um caso interessante é que compramos um equipamento sucatado da Luigi Bertolli e a restauramos. Um sorter com 200 saídas hoje é considerado uma tecnologia um tanto antiga e nem existe mais, mas se fôssemos comprar hoje um sorter de 200 saídas, ele custaria na casa dos 7 milhões de reais. Nós compramos um equipamento semelhante por 180 mil reais e gastamos 900 mil reais na sua recuperação, que levou cerca de um ano, então foi um belíssimo investimento. Nosso esforço foi relativamente pequeno e um ano para um equipamento de roteirização desse porte é rápido”, assinala.

A pandemia impulsionou a empresa a investir em uma solução acoplando AGVs e Cross Belt, de fabricação chinesa. “O dólar ainda estava em R\$3,80 e conseguimos segurar o câmbio. Se fosse atualmente, talvez não tivéssemos feito tal investimento”, conta o CEO da Flash Courier.

Em relação aos projetos de logística para o futuro, Juliani acredita que, cada vez mais o machine learning vai ganhar espaço para controle de dados e gestão de todo o processo. Também há muitos recursos de inteligência artificial para acompanhar todo o processo em tempo real. “Vale a pena dizer que sem uma tecnologia de Big Data, sem machine learning, qualquer empresa nos próximos 10 anos está fadada ao insucesso”, salienta o executivo. ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Reinaldo Sarquez tem mais um mandato como presidente da CSMGG

Em entrevista ao Informaq, Reinaldo Sarquez ressalta a importância do trabalho conjunto com as associadas da CSGG para fortalecer a cadeia de Motores e Grupos Geradores. Confira a seguir:



Como você analisa o atual momento do segmento de Motores e Grupos Geradores?

O segmento de Motores e Grupo Geradores, vem passando por um momento de importante incremento de vendas, que possivelmente aumentará devido à estiagem, consequente aumento nas tarifas da energia; e do crescente temor de apagões, como houveram em 2001 e 2015.

Quais os principais desafios para o setor?

Acredito que os principais desafios para o setor sejam a disponibilidade de insumos tais como aço e semicondutores, e a logística de tais insumos; de modo a atender as carteiras de pedidos.

Como a câmara pretende atuar para enfrentar esses obstáculos?

Acreditamos que a troca de informações entre os associados pode ajudar a navegar por essa crise global de insumos, além da usual colaboração e empenho da Casa em busca de alternativas.

Quais são suas perspectivas?

As perspectivas para o futuro do segmento são desafiadoras e ao mesmo tempo animadoras. A despeito do surgimento de outras fontes alternativas de energia elétrica, como eólica e

solar; o nosso segmento é sem dúvida o mais sólido e confiável; podendo ser empregado em todo lugar a qualquer momento, sem requerer linhas de transmissões ou sistemas de armazenamento.

Além disso, a curto e médio prazo os grupos geradores serão híbridos, utilizando combustíveis, tais como: biodiesel, gás, etanol etc...

Quais ações pretende realizar durante seu mandato em prol das associadas?

Nossa principal responsabilidade é prover todo o respaldo necessário para o crescimento do nosso segmento, e consequentemente dos nossos Associados.

Ademais, estou comprometido a defender os interesses de nossos Associados, em toda e qualquer esfera de negociação e ou eventuais conflitos.

Como avalia sua gestão anterior?

Avalio que minha última gestão foi senão a melhor a mais gratificante, pois conseguimos após 10 anos de batalhas junto à Prefeitura Municipal de São Paulo, a publicação do decreto 60233 que recebeu a contribuição da CSMGG; e que veio regulamentar a Lei 16131 que determina limites de emissões para grupos geradores.

Fique à vontade se quiser acrescentar alguma informação não perguntada.

Gostaria de acrescentar a atuação que estamos fazendo junto a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, no intuito de estender os limites de emissões de geradores atualmente para a Cidade de São Paulo, para a esfera estadual ■

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

Presidente

Reinaldo Sarquez
MWM Motores Diesel e Geradores

Vice-Presidentes

Maurício Adriano Niel
Scania Latin America Ltda.
Wagner Setti
WEG Equip. Elétricos S/A
Jaciele Ferreira Rodrigues
Cummins Brasil Ltda.

Gerente Executivo

Daniel Lemos Machado

Auxiliar

Iolanda Freire de Oliveira



CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

ABIMAQ promoveu duas Rodadas de Negócios no mês de agosto

Rodada Multissetorial e GT-Fundição foram os dois encontros que atraíram aproximadamente 100 pessoas entre compradores e fornecedores

A ABIMAQ realizou nos dias 09 e 10 de agosto a Rodada de Negócios Multissetorial com o objetivo de ampliar o leque de oportunidades e firmar negócios entre as associadas da entidade.

Foram quatro salas de reuniões com compradores das áreas de Engenharia Industrial, Logística, Engenharia do Produto, Manufatura e Qualidade, envolvendo até 40 pessoas no atendimento, com um total de 52 reuniões.

Como nas reuniões anteriores, os participantes puderam conversar em salas isoladas com o representante de seu interesse por meio da plataforma ZOOM.

De acordo com Flávio França, CEO da Media Glass, startup carioca que desenvolve experiências imersivas em realidade aumentada e virtual para a indústria 4.0, os contatos permitiram realizar apresentações para quatro áreas de uma mesma instituição em curto espaço de tempo de forma dinâmica e objetiva. “No momento estamos aguardando o retorno da empresa com a expectativa de realizar negócios”, afirmou Flávio.

Na visão de Daniel Ried, Engenheiro de Vendas

Externas na Harting, o diferencial desta rodada foi a segmentação dos setores de Engenharia de Produtos, Manufatura, Industrial e Logística, em que foi possível identificar as respectivas necessidades das áreas interessadas. “Acredito que seja de grande valia novas rodadas neste formato para assim sermos objetivos nas prospecções de acordo com as necessidades dos clientes”, argumentou.

Para Sandra Donegatti, gerente executiva de Mercado Interno da ABIMAQ, esses encontros são uma excelente oportunidade para as empresas associadas realizarem contatos e prospectarem oportunidades de negócios e networking. “Eu costumo dizer que o evento é uma porta aberta para iniciar negócios e parcerias, é um passo à frente”, declarou.

Na 2ª edição online da Rodada de Negócios do GT-Fundição que aconteceu nos dias 16 e 20 de agosto, foram 39 empresas cadastradas como compradoras e 19 como vendedoras, somando 82 reuniões, rodada que atraiu empresas que buscavam ampliar seu portfólio de parceiros para suas necessidades de fundidos.

Esta rodada contou com um prévio cadastro na Broggin Partners, uma matchmaking (processo que combina duas ou mais pessoas), que permite eventos B2B online.

O fornecedor de fundidos Jaques Vinício, Sócio administrador da empresa G4 – Válvulas e Microfusão LTDA, disse que foi a primeira vez que participou da Rodada de Negócios da ABIMAQ e que pôde ver grandes oportunidades atrás de empresas tão importantes. “Nosso objetivo é gerar negócios,

e essa aproximação com os futuros clientes é de uma oportunidade gigantesca. Com certeza vamos participar dos próximos encontros”, afirmou.

Paulo Rogério Ogeia, gestor de “Custos e Suprimentos-Buy out’s” na empresa Semco Tecnologia em Processos, externou gratidão à ABIMAQ pela iniciativa destas reuniões, que possibilitaram contato com possíveis parceiros de novos negócios e relacionamento com empresas de alta tecnologia e profissionalismo. “Para nós da Semco é sempre uma oportunidade de buscar novas alternativas diante deste mercado acirrado. Podemos inclusive compartilhar que, como fruto do último evento, já iniciamos conversas com um destes participantes que oferecem um serviço que hoje é limitado para os nossos atuais parceiros de negócios”, completou.



Os participantes deram feedbacks positivos quanto à realização do evento, o que gerou um bom retorno, pois as empresas já confirmaram a participação na rodada de 2022, ainda sem data definida.

Para Jeovanildo Farias, gestor executivo do GT-Fundição da ABIMAQ, a expectativa foi alcançada, pois o grande objetivo é ser uma ponte onde possa colocar os fornecedores e compradores em contato.

“Sou fã desse tipo de negócio, além do sentimento de segurança, também tem o feedback positivo, isso tem sido combustível para que possamos realizar novas rodadas. É um produto maravilhoso para o associado da entidade, ele pode enxergar na ABIMAQ, um Hub para a realização de negócios”, finalizou. ■

Empreender no presente para desafiar o futuro.

Com o **capital de giro** seu negócio tem:

-  **Até 72 meses** para pagamento
-  **Até 120 dias de carência** para pagar a primeira parcela
-  **Taxas a partir de 0,99% a.m.**



banco.bradesco/capitaldegiro
 @Bradesco /Bradesco
 @Bradesco /Bradesco /company/bradesco

Crédito sujeito a aprovação e demais condições do produto.



bradesco
empresas e negócios

Central de Relacionamento Cliente Pessoa Jurídica
 Capitais e regiões metropolitanas: 3003 1000 – Demais localidades: 0800 202 1000
 Acesso do exterior: 55 11 3003 1000 – SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383
 SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 – Ouvidoria: 0800 727 9933

publicis

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

O Novo Tempo de Licenciamento Ambiental: ABIMAQ RS se reúne com a Diretora-presidente da FEPAM

No dia 26 de agosto, Hernane Kaminski Cauduro – Vice Presidente ABIMAQ RS esteve com Marjorie Kauffmann, Diretora-presidente da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), em um painel apresentado para os associados sobre o Novo Tempo de Licenciamento Ambiental.

Na oportunidade, Marjorie Kauffmann explicou que o projeto de modernização do licenciamento foi primordial e que a intenção é de trazer um novo olhar para o Licenciamento Ambiental e qualificá-lo a ponto de que ele tenha melhoria significativa.

“Propusemos para a fundação de que isto estivesse dentro do mapa estratégico do governo e buscamos algumas menções de como aprimorar os mecanismos de transparência já que nosso sistema de licenciamento atende perfeitamente a este quesito de modernizar e desburocratizar os processos”, disse.

Marjorie explicou ainda que



dentro da gestão pública, a fundação busca modernização do licenciamento dentro da parte técnica e aponta três grandes projetos:

» **MODERNIZAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL**

Fluxos internos, termos de referência, condicionantes de licenças ambientais, unificação de licenças, isenção de licenciamento);

» **INFORMAÇÃO GEORREFERENCIADA E ESPACIALI-**

ZADA PARA OTIMIZAÇÃO DOS DADOS

Alimentação progressiva de banco de dados dinâmico de fomentar o reconhecimento do território, simplificação de licenciamento, apropriação do conhecimento);

» **FISCALIZAÇÃO PROGRESSIVA**

Resultado da melhoria do procedimento de licenciamento com a força de trabalho que vai restar para que possamos aplicar na

fiscalização. Buscamos novas técnicas de fiscalização que não são aquelas convencionais.

“Nosso foco é promover a sustentabilidade ambiental e agilizar as soluções para os cidadãos por meio do governo digital”, acrescentou.

Hernane relatou que é animador saber das melhorias dos indicadores, da gestão e como está sendo conduzida em busca da transformação digital em razão da aceleração que a pandemia trouxe. “Como pude escutar aqui, esse canal de diálogo e comunicação facilita muito com as videoconferências, além de ganhar tempo em deslocamento, permite-se ampliar a disseminação das informações”, completou.

Juarez Fochesatto parabenizou a ABIMAQ pelo alinhamento e estímulo para que esta energia continue. “Precisamos dar mais liberdade para o empreendedorismo funcionar, pois sabemos que indústria é o que move, e os países desenvolvidos geram riquezas por meio do crescimento das indústrias”, confessou. ■

GERDAU, 120 ANOS INOVANDO PARA LEVAR SOLUÇÕES EM AÇO À INDÚSTRIA BRASILEIRA E, ASSIM, MOLDAR O FUTURO JUNTOS.

Há 120 anos expandimos nossa atuação no mercado, inovando diariamente e apresentando as melhores soluções em aço para atender com qualidade, versatilidade e segurança a diversos segmentos da indústria, sempre em busca de moldar um futuro mais sustentável.



Acesse o QR Code e saiba mais sobre as soluções em aço da Gerdau



120 **GO** **GERDAU**
O futuro se molda



CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

A ABIMAQ é constituída por 29 câmaras setoriais e seis grupos de trabalho. Acesse o link a seguir e conheça mais. » [Site: camaras.abimaq.org.br](http://Site:camaras.abimaq.org.br)

Novos membros são apresentados em mais uma reunião do Conselho de Metalurgia e Mineração

Encontro realizado em 22 de setembro trouxe ABAL, ICZ e Gerdau, as novas entidades que compõem o conselho

O Conselho de Mercado de Metalurgia e Mineração da ABIMAQ tem como objetivo aprimorar o diálogo e fortalecer a cooperação entre a cadeia de fornecimento do setor e a perfeita integração com as demais entidades de classe e empresas representativas do segmento gerando aos associados, oportunidades de negócios e gerando igualdade na competitividade internacional.

Rodrigo Franceschini – Presidente do Conselho, abriu a reunião dando as boas-vindas aos novos integrantes e informou a saída de Pedro Dias, membro do Conselho que representava o BNDES e que assumiu o importante cargo de Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (SGM/MME), ficando em seu lugar, Márcio Henriques - Gerente do BNDES.

Iniciando as apresentações, a Gerdau Brasil, também nova associada da ABIMAQ e maior empresa brasileira produtora de aço, tida como uma das principais fornecedoras de aços longos nas Américas, e com presença em dez países, foi apresentada por Wendel Gomes da Silva – Diretor, Mauro Franco, responsável pela área de Marketing da Gerdau Brasil e Alexandre de Toledo Correa - Diretor Geral da Graphene.

Mauro explicou que, no Brasil, a Gerdau tem uma matriz diversificada de produção e oferece ao mercado, aços planos, longos e especiais. Possui uma rede de lojas próprias de distribuição de aço, operações de mineração para consumo próprio, terminais portuários e uma base de florestas plantadas de eucalipto.

“Temos clientes nos setores de construção automotivo, energia, naval, máquinas e utilidades e do agronegócio e mantemos uma atuação importante na construção civil e na indústria”, completa Mauro.

De acordo com ele, a nova política de sustentabilidade da empresa representa a consolidação da cultura corporativa de uma companhia que busca ser parte das soluções aos desafios da sociedade.

Alexandre Correa apresentou a Gerdau Next,



que traz a mais nova empresa Gerdau Graphene, que desenvolve aplicações com um dos materiais mais avançados e promissores - o Grafeno, que tem como objetivo agregar valor aos clientes e elevar soluções para a indústria de diversos setores. “Entendemos que hoje, o grande desafio do mercado é a aplicação, pois falta um entendimento muito profundo na cadeia de fornecimento do Grafeno sobre os processos industriais dos clientes”, finalizou Alexandre.

Para Wendel, é gratificante participar do Conselho de Metalurgia e Mineração da ABIMAQ.

“Estamos felizes por participar do Conselho, pela oportunidade de maior convívio com as empresas associadas e seus representantes, que são stakeholders relevantes da nossa indústria. Temos expectativa de poder contribuir nos debates e iniciativas para o fortalecimento da indústria nacional e consequentemente apoiar o desenvolvimento do nosso país.”

Seguindo as apresentações, Janaina Donas – Presidente-executiva da ABAL (Associação Brasileira Alumínio), que atua no mercado há 51 anos e representa toda a cadeia produtiva do alumínio: mineração, transformação, aplicações e reciclagem, apresentou o mercado e o perfil da indústria brasileira do alumínio. Segundo pesquisas da entidade, o Brasil ainda possui uma posição de destaque no mundo em relação a sua reserva e produção de bauxita e alumina, porém vem perdendo posições na produção de alumínio primário ano após ano, desde a década de 1980. Atualmente ocupa o 15º lugar.

Janaína frisou ainda que a entidade trabalha com foco também em sustentabilidade, tecnologia e inovação, e ressaltou a importância da estratégia do setor não apenas para o Brasil e para o projeto de retomada da economia, mas também para outros segmentos industriais. “Entendemos que o alumínio é um metal que tem muito a colaborar no desenvolvimento de soluções relacionados aos atributos de eficiência e durabilidade”.

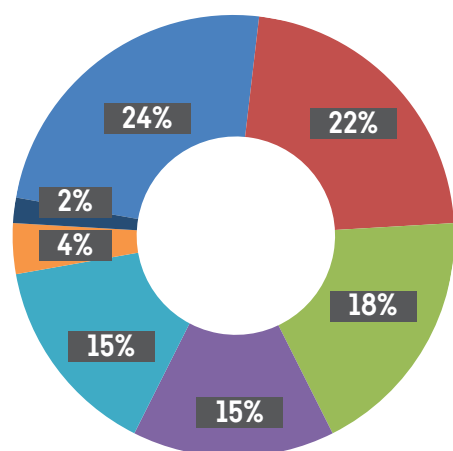
Na oportunidade, também esteve presente a presidente da ICZ (Instituto de Chumbo e Zinco), Instituto de Metais Não Ferrosos, Daniele Beatriz Palmiro Albagli.

O CMM tem como missão Identificar oportunidades, investimentos e inovações para o setor, discutir gargalos e soluções, planejar e implementar políticas, programas e estratégias para um processo de fortalecimento da competitividade da indústria Brasileira, por isso, apresentou os resultados da pesquisa sobre os temas a serem debatidos no Conselho.

O gráfico mostra que, 24% dos participantes sugeriram que continuassem sendo debatidos os temas investimento e projetos, enquanto apenas 2% optaram por temas como Capitalização via Bolsa, Programa de fornecedores e Mineração e Questões Regulatórias.

“A participação das associadas é essencial, visto que o principal objetivo é discutir propostas de melhoria”, acrescentou Franceschini. ■

TEMAS PARA DEBATER NO CONSELHO



- Investimentos e Projetos
- Dados e Estatísticas - Máquinas, Mineração, Metalurgia, Economia em Geral
- Inovação, Novas Tecnologias e Equipamentos
- Políticas de Governo
- Cases de sucesso - Processamento Mineral e Metalúrgico
- Financiamentos
- Capitalização via Bolsa, Programa de Fornecedores de Mineração e Questões Regulatórias

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Grupo de Trabalho de Soldagem e Corte é criado na ABIMAQ



Com o objetivo de promover ações de interesse em comum, foi criado o Grupo de Trabalho de Soldagem e Corte (GT-Solda), que traz ações como: estabelecer um canal de comunicação para avanço das tecnologias e aplicações de soldagem e corte, fomentar treinamentos, congressos e seminários focados em normas e melhores práticas, apoiar a indústria usuária e de fabricação de produtos, equipamentos, acessórios e insumos, estabelecer convênios e cooperação com entidades nacionais e internacionais relacionadas com os

processos de soldagem e corte térmico, promover o associativismo, congregar as empresas ofertantes de tecnologia, aplicações, máquinas e equipamentos deste importante setor, desenvolver estudos e pesquisas objetivando o desenvolvimento e fortalecimento do segmento industrial e contribuir para o fortalecimento da representação institucional.

Para saber sobre os planos e benefícios do grupo, o Informaq conversou com Ubirajara Pereira da Costa, coordenador. Confira a seguir:

O que motivou a criação do grupo?

A ideia surgiu em 09/2016 na Expomafe, quando um grupo de profissionais dos segmentos de Solda e Corte detectaram a necessidade de ter uma atuação mais próxima da Indústria Metalomecânica Brasileira. Definiram que o melhor caminho seria desenvolver as ações junto com ABIMAQ/SINDIMAQ, pelo que representam, pela estrutura profissional orgânica que possui, experiência e representatividade junto às empresas, governos, instituições e por almejar contemplar em suas atividades ações pontuais voltadas para as empresas que possuem operações de soldagem e corte representadas por dezenas de segmentos.

Também se avaliou a necessidade de aproximar este estratégico segmento da Indústria Metalomecânica, junto à Universidades e Centros de Pesquisa e Desenvolvimento, incentivando a realização de Congressos, Seminários, Exposições e, principalmente, criar mecanismos e legislação para incentivos em investimentos por parte da indústria junto às instituições mencionadas. O Brasil tem uma quantidade enorme de Doutores, Engenheiros, Mestres, Técnicos e outros profissionais em áreas correlatas, tanto nas Universidades como nas Instituições de Ensino, internacionalmente reconhecidos. Consideramos ter no Brasil um dos maiores centros de conhecimento e competências nestas áreas.

Qual será o plano de trabalho do GT-SOLDA?

O GT Solda e Corte e atividades afins tem como objetivo principal disseminar as tecnologias disponíveis para as operações destas atividades aproximando a Indústria Metalomecânica Brasileira de fornecedores, centros de pesquisas e desenvolvimento, entidades de ensino e formação profissional, Universidades, empresas de Inspeção e Qualidade entre outras.

Quais os benefícios para a indústria?

Os benefícios para a Indústria Brasileira Metalomecânica são imensos tanto em termos do crescimento econômico, desenvolvimento e maior competitividade, colocando o Brasil em

níveis internacionais de qualidade e produtividade e destacar também a forte redução dos custos destas operações de Soldagem com forte e positivo impacto financeiro nos lucros e geração de empregos.

Deverá também incentivar e beneficiar as empresas, instaladas no Brasil, nacionais ou Internacionais, fornecedoras de produtos voltados para as Operações de Solda e Corte tais como Equipamentos, consumíveis ou Insumos e tecnologias voltadas para aplicação das ferramentas aplicadas na Indústria 4.0. Produtos comprovadamente reconhecidos pela qualidade, desenvolvidos e manufaturados conforme normas nacionais e/ou internacionais. ■



COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

Coordenador

Ubirajara Pereira da Costa – da associada SUMIG Robótica e Automação Ltda.

Vice-coordenadores:

João Paulo Azzi – da associada ESAB Ind. e Comércio Ltda., como 1º vice-coordenador

Fernanda Lemos – da associada HYPER THERM Brasil Ltda, como 2º vice-coordenadora;

Anderson Alegria – da associada Perfimec S/A - Centro de Serviços em Aço, como 3º vice-coordenador.

SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EMPRESARIAL 2021



21º SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DESTACA O AGRO BRASILEIRO E A DEMANDA MUNDIAL POR ALIMENTOS

Promovido pela Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas (CSMIA) da ABIMAQ, o evento foi realizado em formato online no dia 01 de outubro

De acordo com Pedro Estevão ¹, presidente da CSMIA e moderador do evento, o SPEE 2021 é um grande evento direcionado para empresas inseridas no mercado agropecuário.

A abertura do seminário ficou por conta de João Carlos Marchesan ², presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ. Em seu discurso, Marchesan prestou homenagem a Rubens de Moraes, um dos pioneiros do Agrishow, que faleceu na semana passada. Lembrou que Moraes foi vice-presidente da ABIMAQ e presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas – CSMIA.

Marchesan salientou que o seminário da CSMIA teve o objetivo de analisar a evolução do setor nos últimos



anos, as inovações tecnológicas no campo, os desafios a serem superados para a manutenção do crescimento da produção e a importância do Brasil no cenário mundial de fornecimento de alimentos.

“Os anos de 2020 e 2021 foram desafiadores em função da pandemia causada pela covid-19, que demandou resiliência e interlocução por parte dos setores produtivos com as diversas instâncias do governo federal. Sobre o setor de máquinas e equipamentos, nossos levantamentos mostram que devemos crescer algo acima de 20% esse ano, comparando com 2020, sendo que o setor de máquinas e implementos agrícolas é o setor que mais cresce na ABIMAQ.

O agronegócio brasileiro está sem-

pre em constante evolução tecnológica. E, para que o setor mantenha seu crescimento, temos que garantir a conectividade no campo, panorama que pode ganhar grande impulso com a chegada da rede 5G. Defendemos, ainda, como prioridades para o país, a aprovação das reformas tributária e administrativa, juntamente com os demais projetos em tramitação que dão ao mercado mais segurança jurídica e previsibilidade para quem quer investir”.

O evento teve a apresentação de vídeo do atual secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Itamar Borges, parabenizando a iniciativa do evento, e a participação do diretor de Cooperativismo e Agronegócio da Secretaria Estadual da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural de Santa Catarina, Leo Teobaldo Kroth. Para ele, o agro brasileiro tem que ser mostrado e é bastante importante por suprir e atender a demanda de alimentos com muita competência, superando tempos difíceis.



» AGRO, RENDA E IMPOSTOS: PLANEJAMENTO CRESCIMENTO DO AGRO EM CENÁRIO TURBULENTO

Iniciando as palestras do dia, o professor da FGV e da USP, especialista em planejamento estratégico no agronegócio, Marcos Fava Neves, afirmou que o agro é um grande criador de oportunidades para o país. “Nós vamos nos desenvolver, gerando e distribuindo renda, criando oportunidades para as pessoas pelas exportações do agro, a fazenda, a indústria de alimentos e o restaurante do mundo”.

“Esperamos uma projeção positiva de crescimento para a produção, uso e estoques globais de cereais no mundo. Vai crescer nos próximos 10 anos mais ou menos 40 milhões de toneladas por ano. Há cada três anos e meio, o planeta precisa de mais soja gerada pelo agronegócio brasileiro. As exportações de grãos vão crescer impulsionadas pelo aumento da produção de carnes. O dispêndio de alimentos na Ásia vai dobrar até 2030”,



relatou Neves.

No campo de biocombustíveis, eles representam alta lucratividade, se observamos como os países estão implantando suas políticas de mistura combustível renovável no não renovável. A Inglaterra, por exemplo, começou agora a setembro a misturar 10% de etanol na gasolina.

O professor da FGV orientou para se observar, no planejamento de 2022, a pressão do mercado norte-ameri-

cano para reduzir mistura com etanol. Em contrapartida, a Índia autorizou mistura de 10% de etanol na gasolina em 2022, o que permitirá investimento em carros e motos flex e em bombas de hidratados nos postos. “Só isso tira 80 milhões de cana do mercado de açúcar deles, o que aumenta a chance de o Brasil pegar um pouco mais do mercado mundial de açúcar, gerando valor aqui no país”, reforçou.

A estratégia para atingir os resultados e o Brasil ser um fornecedor

mundial sustentável precisa liderar em custos, ter um belo trabalho de diferenciação e em ações coletivas.

No tocante ao cenário, ele se mostra muito preocupante para a sociedade mundial. “No que eu chamo de variação violenta das variáveis, precisamos nos preocupar com: expansão da demanda mundial, alta do petróleo, problemas logísticos e custo de frete, problemas com clima, sustentabilidade, câmbio desvalorizado e confusão política, preços altos e expansão forte, explosão do custo de produção e arrendamento, escassez de talentos, de produtos na cadeia de suprimentos, aumento de taxas de juros, armazenagem insuficiente e ainda o fantasma da pandemia.

A reação a essas intempéries pede cuidado com compras, postergar investimentos não urgentes, analisar o mercado diariamente, calcular custos, contar com ferramentas de proteção de investimentos, melhorar eficiência produtiva.





» MACROECONOMIA E SEUS EFEITOS NO SETOR AGROPECUÁRIO BRASILEIRO

Para destrinchar o tema, foi convidada Fabiana D'Atri, economista coordenadora do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Bradesco.



Conforme ela destacou, segundo estimativas, o PIB global nesse ano será de 6%, superando retração de 2020, e a projeção é que atinja 4% a 4,5% em 2022. Os estímulos realizados em 2020 e 2021 garantem o crescimento no ano que vem.

Para o mundo agro, espera-se um resultado favorável das commodities. Indicadores benéficos como anos de recorde de safra e preços favorecem a compra de máquinas e equipamentos agrícolas. No que tange à economia brasileira, espera-se a recuperação do mercado de tra-

balho. A tendência de retomada da economia leva à retomada do emprego.

Em relação à inflação, o IPCA encontra espaço para continuar subindo em 2022, mas ano de eleição não afeta PIB. Aliás, para

2022, espera-se crescimento mais moderado, taxa de juros mais elevados e câmbio mais volátil. O real vai ficar mais depreciado. A taxa Selic deve subir para 8% ou 8,5% e existem projeções apontando que chegue num teto de 10%, com inflação de 4%.

Na China, setor imobiliário tem impacto direto de 15% no PIB do país, mas crise pontual não representa risco no momento. Já o FED toma cuidado para não frear a economia norte-americana e global.

» CENÁRIOS PARA A AGROPECUÁRIA NO BRASIL E NO MUNDO

O especialista Carlos Cogo, sócio-diretor da Cogo Inteligência em Agronegócio, fez a apresentação do tema. De acordo com o consultor, o movimento global das áreas de cultivo demonstra uma clara mudança de perspectiva, o trigo hoje é a área mais cultivada no mundo, mas teve um crescimento pequeno, de 3%, ao passo que o milho cresceu, nessas últimas duas décadas, 43%. E a soja que é apenas a 4ª área mais cultivada no mundo teve o maior desempenho de 84%.



Cogo ainda pontuou que foi espantoso o crescimento do agronegócio nessa pandemia, em 2020, o PIB do agronegócio no Brasil cresceu 24,3%. “Num primeiro momento, pensamos que seria muito difícil repetir esse desempenho em 2021, e agora de janeiro a junho cresceu 9,8%, o que sinaliza um outro grande crescimento também em 2021. Temos que ficar atentos porque são pontos fora da curva”.

Existem, porém, pontos desafiadores para o setor no país. Em matéria de fertilizantes, o Brasil é o quinto maior consumidor, mas tem somente 2% da produção global.

Sendo um grande produtor agrícola, ele é altamente dependente das importações, que atendem 76% da demanda. O país também representa atualmente 20% do mercado global de defensivos e é suprido em grande parte por importações, que correspondem a 56% da demanda.

“A área irrigada é uma das menores do mundo, menos de 10%, depende muito das chuvas; 69% não têm acesso à internet no campo. A frota de tratores é velha (47% com mais de 15 anos de uso) e 44% não tem tratores. É preciso aumentar investimento nos silos”, apontou o especialista.

Cogo também apresentou desafios e oportunidades com os quais a agropecuária precisará trabalhar:

» **Desafios:** “greenflation”, ESG, protecionismo global, conectividade, proteção dos biomas, inteligência artificial, expansão sem desmatamento.

» **Oportunidades:** potência agrícola tropical, digitalização acelerada, e-commerce de insumos e máquinas, recursos privados/consórcios, mercado de carbono/precificação. ■



» HOMENAGEM ESPECIAL

O engenheiro agrônomo e presidente da Câmara Setorial de Equipamentos para Irrigação (CSEI), Eduardo Porto Navarro, teceu os agradecimentos ao Dr. Alysson Paolinelli, laureado com a distinção “Gente que Faz”, da ABIMAQ.

Ex-ministro da Agricultura, indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 2021, Paolinelli é um dos responsáveis pela chamada Revolução Verde, que fez do Brasil um dos maiores produtores mundiais de alimentos, colaborou com a modernização da

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e promoveu a ocupação econômica do Cerrado brasileiro. Em 2006, Paolinelli ganhou o World Food Prize, concedido a pessoas que ajudaram consideravelmente a melhorar a qualidade, quantidade ou disponibilidade de alimentos no mundo.

Segundo Paolinelli, “o Brasil hoje é aguardado como sendo a única alternativa que pode dar suporte alimentar mundial em 2050, quando o mundo deverá ter 10 bilhões de habitantes”.



» Dr. Alysson Paolinelli

FINANCIAMENTOS

Cartão BNDES – Nova Autenticação via Conta gov.br para Fornecedores e Compradores

O Portal de Operações Cartão BNDES passará a utilizar a autenticação da **Conta gov.br** do Governo Federal para acesso de **Fornecedores e Compradores**.

A autenticação dos usuários do Cartão BNDES passará a ser realizada obrigatoriamente pela Conta gov.br, que é um meio de acesso digital do usuário aos serviços públicos digitais do governo. Ou seja, no caso, cada cidadão poderá utilizar todos serviços públicos digitais que estejam integrados a essa plataforma de autenticação, com uma só senha.

ATENTE-SE!

- » O Usuário Master deverá atualizar o cadastro de usuários da sua empresa no Portal do Cartão BNDES, excluindo os que não mais devem ter acesso e incluindo todos os demais que efetuarão operações no Portal, caso ainda não estejam cadastrados.
- » Cada usuário remanescente deverá criar sua própria Conta gov.br, caso ainda não a tenha criado, em [acesso.gov.br](https://www.acesso.gov.br).



» A data exata da alteração ainda não foi determinada, mas as empresas devem se preparar desde já, para evitar eventuais dificuldades no acesso ao Portal.

No dia **14/10** na ocasião da **Reunião Online do Conselho de Financiamentos**, o BNDES estará presente para abordar sobre o assunto.

RELEMBRE O PRODUTO CARTÃO BNDES:

O **Cartão BNDES** é um produto do BNDES que **permite financiar a aquisição de bens e serviços** disponíveis no Portal de Operações do

Cartão BNDES, mediante a concessão de crédito rotativo pré-aprovado aos empresários individuais (inclusive os MEIs) e as MPMEs (com faturamento bruto anual de até R\$ 300 milhões) sediadas no País.

Ele é baseado no conceito de cartão de crédito e é emitido por Instituições Financeiras credenciadas pelo BNDES, através de bandeiras de cartão de crédito parceiras.

A solicitação é feita pela internet, no próprio site do Cartão BNDES (<https://www.cartaobndes.gov.br/cartaobndes/>), tanto para quem deseja comprar, quanto para quem deseja vender.

CONFIRA AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES DO CARTÃO BNDES:

- » Exposição do catálogo de forma **gratuita**;
- » Fabricantes podem indicar distribuidores/revendedores;
- » Limite de crédito de até **R\$ 2 milhões** para cada cliente, por banco emissor;
- » Prazo de 3 a **48 meses** prestações mensais fixas e iguais;
- » Taxa de juros fixa.

São mais de 200 mil itens de variados setores, expostos pelos fornecedores credenciados, entre eles: máquinas, equipamentos, materiais para construção civil, inovação, insumos (têxtil, gráfico, laminados metálicos ou plásticos, papel e celulose, agropecuário), embalagens e muito mais. ■

» SAIBA MAIS

Ressaltamos que, os interessados em obter apoio na obtenção dos financiamentos, poderão contatar o Departamento de Financiamentos através do e-mail defi@abimaq.org.br | (11) 5582-6361

BNDES faz alterações para otimizar o preenchimento no Cadastro do Finame

Com intuito de otimizar e facilitar o processo de Credenciamento de Máquinas e Equipamentos no Finame, o BNDES realizou melhorias no preenchimento das informações no Portal CFI.

Vale ressaltar que o Portal CFI é a ferramenta que permite o envio das informações e dos documentos necessários ao processo de credenciamento tanto da empresa, quanto do produto, para análise e aprovação do BNDES.

Listamos as alterações, confira:

I. Seja em um Novo Credenciamento ou Recredenciamento (atualização), primeiro deverá ser enviado as informações da empresa e somente após a aprovação do BNDES, poderá ser enviado os dados do produto.

II. No campo “Componentes”, a “Declaração de Importação (DI)” não será mais aceita como forma de comprovação de componentes importados nos processos de Credenciamento. Em casos de importação direta deverá ser informada a respectiva Nota Fiscal de importação. A conversão da taxa de câmbio será feita automaticamente pelo Portal CFI.



III. No Portal CFI, o preenchimento dos dados de componentes para os quais a comprovação seja realizada por meio de Nota Fiscal Eletrônica (Nfe), inserindo a chave da Nota Fiscal e o código do item

disponível na nota, alguns dados serão automaticamente carregados na tela. No entanto, merecem atenção os seguintes pontos:

- » Não será possível o ajuste manual das informações que forem importadas da Nota Fiscal Eletrônica.
- » Não poderão mais ser utilizadas Notas Fiscais com mais de 4 anos de emissão.
- » O campo “Unidade” será preenchido automaticamente com o dado original da Nota Fiscal Eletrônica. Neste caso, recomendamos atenção no preenchimento do campo “Quantidade”, de forma que ele se mantenha com dimensionamento coerente ao da unidade utilizada.
- » Quando o *input* de dados no CFI ocorrer por meio de arquivo com extensão .xml, alertas do sistema indicarão para a necessidade de eventuais ajustes. O leiaute dos arquivos não será alterado. ■



IMPORTANTE!

Em breve faremos um Webinar com o BNDES para detalhar as alterações e reciclar as informações sobre o Cadastro de Máquinas e Equipamentos no Finame.

O Departamento de Financiamentos da ABIMAQ elaborou E-book com o Manual de Credenciamento, com o objetivo de orientar e informar as empresas fabricantes de máquinas, equipamentos, sistemas e componentes, prestadores de serviços tecnológicos no Cadastro de Fabricante Informatizado (CFI) do BNDES. Acesse o manual no link a seguir: <https://conteudo.abimaq.org.br/ebook-manual-de-credenciamento-do-finame>

Caso sua empresa tenha interesse em receber atendimento individual, é necessário o agendamento pelo e-mail defi@abimaq.org.br ou telefone (11) 5582-6361.

FINANCIAMENTOS



» Departamento de Financiamentos

Informações adicionais podem ser obtidas com o DEFI/ABIMAQ.

» Site: <https://bit.ly/3x0eM16> » Tel.: (11) 5582-6361 » E-mail: defi@abimaq.org.br

Em apoio ao setor agropecuário, o Banco do Brasil lançou o 'Programa BB Investimento Agro'

Devido ao crescente desenvolvimento do setor rural brasileiro, o Banco do Brasil reforçou as ações de apoio ao agronegócio com **R\$ 10,5 bilhões de recursos adicionais** para financiamentos rurais. A maior parte do volume, **R\$ 8,5 bilhões, fará parte do Programa BB Investimento Agro**, que visa apoiar a ampliação da tecnologia, da sustentabilidade e da infraestrutura no campo e cerca de R\$ 2 bilhões serão direcionados para produtores que foram prejudicados pelas geadas.

Pelo Programa (maior volume), R\$ 5,5 bilhões serão destinados para financiamentos de energia renovável, irrigação, produção inte-



grada, recuperação de pastagem, máquinas e equipamentos. Para a armazenagem, foram disponibilizados R\$ 2 bilhões com o objetivo de financiar a modernização e aquisição de silos e armazéns e mais R\$ 1 bilhão para atender pequenos e médios produtores com o BB Consórcio Armazenagem.

O Programa BB Investimentos Agro será operacionalizado com a disponibilização de recursos adicionais próprios do Banco, através da linha já existente BB Investe Agro, complementando o atendimento às necessidades de armazenagem, máquinas e equipamentos, irrigação e recuperação de pastagens. ■



CONFIRA AS PRINCIPAIS CONDIÇÕES DA LINHA, COM FOCO NAS FINALIDADES DO PROGRAMA BB INVESTIMENTOS AGRO:

Finalidade	Taxa de Juros	Prazos
Armazenagem	A partir de 8,5% a.a.	Até 7 anos (carência até 3 anos)
Armazenagem	A partir de 9,5% a.a.	Até 10 anos (carência até 3 anos)
Máquinas e Equipamentos	A partir de 9% a.a.	Até 7 anos (sem carência e 1º pagamento em até 12 meses)
Irrigação	A partir de 9% a.a.	Até 7 anos (sem carência e 1º pagamento em até 12 meses)
Recuperação de Pastagem	A partir de 8,5% a.a.	Até 5 anos (sem carência e 1º pagamento em até 12 meses)

O papel impulsionador dos Bancos de Desenvolvimento

Na condição de Instituições Financeiras, os **Bancos de Desenvolvimento** visam promover o desenvolvimento econômico e social em sua área de atuação.

Para isso, fornecem recursos financeiros para financiamentos a médio e longo prazos, de programas capazes de gerar desenvolvimento, principalmente voltados a aquisição de máquinas e equipamentos, capital de giro e financiamento de projetos.

Os produtos oferecidos geral-

mente são voltados às micro, pequenas e médias empresas de diversos setores e os juros costumam ser mais acessíveis do que os bancos tradicionais. Além disso, não é necessário ter relacionamento para obter crédito.

No âmbito desta categoria de Instituições, listamos o **BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais)**, **BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul)** e **Bandes (Banco de**

Desenvolvimento do Espírito Santo), que são controlados por unidades da Federação. Elas atuam de forma independente e regionalmente para financiar empreendimentos de empresas no Estado/Região em que estiverem sediadas, sendo cada uma impondo suas condições de financiamento.

De acordo com os dados obtidos pela ABDE - Associação Brasileira de Desenvolvimento, o Sistema Nacional de Fomento em números,

aponta 45% de participação na oferta de crédito, 74% de financiamento de longo prazo (prazo superior a 3 anos), 97% de modernização do setor público e 87% de investimento e infraestrutura.

Como Associação brasileira representativa dos fabricantes de máquinas e equipamentos, a ABIMAQ mantém relações com essas Instituições para apoiar as Associadas e seus clientes na busca de linhas de acordo com a necessidade de cada empresa. ■

CONFIRA ABAIXO ALGUMAS OPÇÕES DE CRÉDITO OFERTADAS POR ESSES BANCOS:



BDMG – FINANCIAMENTOS PARA EMPRESAS DA REGIÃO DE MINAS GERAIS:

» **BDMG Investimentos:** Crédito para viabilizar projetos de investimento (obras civis, construção e reforma etc) e aquisição de máquinas e equipamentos. Juros a partir de 5,60% ao ano + Selic com prazo máximo de 84 meses, já incluídos até 12 meses de carência.

» **Capital de Giro:** Financiamento para fortalecer o fluxo de caixa de empresas com faturamento anual a partir de R\$ 4,8 milhões, conta com prazo de até 60 meses para pagar.



BRDE – FINANCIAMENTOS PARA EMPRESAS DA REGIÃO SUL:

» **Aquisição e comercialização:** Financia máquinas e equipamentos com juros a partir de 5,42% ao ano + Selic e prazo de pagamento até 10 anos, incluída carência de até 2 anos.

» **Capital de Giro:** giro isolado ou não, limitado a 20% do faturamento bruto do exercício anterior da empresa, possui taxas a partir de 4,0% ao ano. + Selic, prazo de até 72 meses, incluídos até 18 meses de carência.



BANDES – FINANCIAMENTOS PARA EMPRESAS DA REGIÃO DE ESPÍRITO SANTO:

» **Investimento Fixo e Semifixo:** Apoiar iniciativas para ampliação, expansão, realocação, modernização, diversificação, abrangendo obras civis, montagens e instalações, bem como máquinas e equipamentos.

Contempla taxa de juros a partir de 0,99% ao mês e prazo total de até 60 meses com carência de até 12 meses.

TECNOLOGIA

Projeto de Lei que regulamenta o uso da Inteligência Artificial no Brasil é aprovado na Câmara dos Deputados e segue para tramitação no Senado

A Câmara dos Deputados aprovou no último dia 29, o Projeto de Lei 21/20, que estabelece fundamentos e princípios para o desenvolvimento e a aplicação da inteligência artificial no Brasil, listando diretrizes para o fomento e a atuação do poder público no tema.

O projeto, de autoria do deputado Eduardo Bismarck (PDT-CE), foi aprovado na forma do substitutivo da relatora, deputada Luisa Canziani (PTB-PR). O texto define como sistemas de inteligência artificial as representações tecnológicas oriundas do campo da informática e da ciência da computação. Caberá privativamente à União legislar e editar normas sobre a matéria.



O projeto lista vários aspectos que dependerão de regulamentação do Executivo federal por meio de órgãos e entidades setoriais com competência técnica na área, como as agências reguladoras e o Banco Central.

O texto aprovado aponta várias diretrizes desde a estrutura e criação de mecanismos de governança até a atuação para estimular a capacitação e a preparação das pessoas para a reestruturação do mercado de trabalho.

A ABIMAQ está acompanhando o avanço deste importante Projeto de Lei e entende ser uma ferramenta importante que incentivará o avanço ao desenvolvimento tecnológico no país. ■

Fonte: Agência Câmara de Notícias - <https://www.camara.leg.br/noticias/811702-camara-aprova-projeto-que-regulamenta-uso-da-inteligencia-artificial> [01/10/2021]

Brasil avança no Índice Global de Inovação

O Brasil melhorou sua posição no principal índice internacional de inovação, o Global Innovation Index 2021, divulgado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI ou WIPO, sigla em inglês) em setembro deste ano, passando a ocupar a posição 57 entre 132 países, o que representa um avanço de 5 posições em relação à edição anterior. Entre os países da América Latina e Caribe, o Brasil ocupa o 4º lugar, atrás de Chile, México e Costa Rica, e se comparado com os países BRICS, o país se encontra em penúltimo, à frente da África do Sul que está em 61º lugar.

Essa é a melhor posição do Brasil desde 2012, porém está atrás de sua melhor colocação, 47º, alcançada em 2011. O Brasil tem como objetivo estar entre as 20 primeiras posições

do ranking em 10 anos. “Apesar de muito bem posicionado nos índices de produção acadêmica, o Brasil vem apresentando baixo crescimento desde a década de 80 como reflexo da falta de inovação”, avalia Paulo Alvim, secretário de Empreendedorismo e Inovação do MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Para alcançar esse objetivo, o governo federal lançou, no final de 2020, a Política Nacional de Inovação, em que um dos pilares do desenvolvimento da política foi analisar o Global Index e identificar os pontos em que o país apresenta suas maiores deficiências.

Para ter acesso ao relatório completo, acesse: <https://www.portal-da-industria.com.br/publicacoes/2021/9/global-innovation-index/#global-innovation-index-2021%20> ■

Descontos na compra de normas técnicas

Visando o fortalecimento das empresas associadas, em tecnologia e inovação, a ABIMAQ estabeleceu parceria com a ABNT, para oferecer descontos às empresas na aquisição de normas técnicas nacionais e internacionais, bem como descontos para capacitação e treinamento em cursos oferecidos pela ABNT.



Nos termos do convênio ABNT - ABIMAQ, empresas associadas à entidade, recebem descontos na aquisição de normas técnicas nacionais e internacionais da seguinte forma:

- » Normas ABNT e AMN (Asociación Mercosur de Normalización): 20% de desconto
- » Normas Internacionais (ISO, IEC, ASTM, UL entre outras): 5% de desconto
- » Cursos ABNT: 20% de desconto

Veja na página Hub de serviços da ABIMAQ em Parcerias Exclusivas para Associados no link <http://abimaq.org.br/hub-de-servicos/62/parcerias-exclusivas-para-associados>

Esse é mais um benefício que a ABIMAQ proporciona aos seus associados. ■

TREINAMENTOS ABIMAQ



» Confira abaixo a programação de treinamentos disponíveis para o mês de outubro até início de novembro de 2021.

» Site: www.abimaq.org.br/cursos » Tel.: [11] 5582-6321/5703 » E-mail: capacitacao@abimaq.org.br

15 de Outubro → ONLINE - Técnicas de Vendas & Fechamento Comercial na Indústria de Máquinas e Equipamentos

18 à 20 de Outubro → ONLINE - Negociação para o Sucesso

22 de Outubro → ONLINE - Pós-Venda:

Como Administrar Relacionamentos Duradouros com os Clientes

25 à 28 de Outubro → ONLINE - Produzir mais em menos tempo com técnicas e organização para home office e presencial

29 de Outubro → ONLINE - Custo & Formação de Preços de Vendas na Indústria sob Encomenda

03 de Novembro → ONLINE - Liderança & Resultados: Otimizando o potencial comercial da Equipe

04 à 05 de Novembro → ONLINE - Capacitação em Classificação Fiscal de Mercadorias - Interpretação da Teoria e Aplicação Prática

08 à 11 de Novembro → ONLINE - Sistemas de Remuneração Variável (Resultado). ■

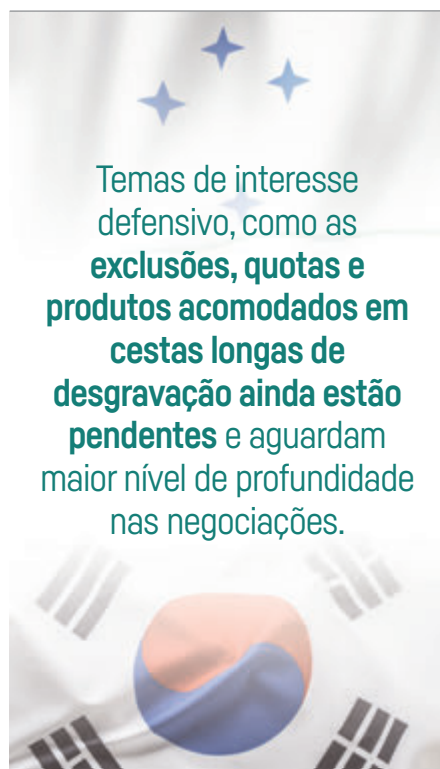
COMÉRCIO EXTERIOR

Concluída a VII Rodada de Negociações do Acordo Mercosul - Coreia do Sul

Nova troca de ofertas iniciais após saída da Argentina ainda está em debate

O sétimo encontro entre negociadores para a conclusão de um acordo de livre comércio entre Mercosul e Coreia do Sul ocorreu entre os dias 30 de agosto e 09 de setembro, reunindo nove grupos de trabalho dedicados aos temas de acesso ao mercado de bens; comércio de serviços, comércio eletrônico e investimentos; regras de origem; medidas sanitárias e fitossanitárias; assuntos institucionais; direito de propriedade intelectual; defesa comercial; compras governamentais; e barreiras técnicas.

O anúncio de retirada parcial da Argentina das tratativas para assinatura do acordo, ainda no ano de 2020 - ausentando-se das negociações envolvendo os capítulos de acesso ao mercado de bens e regras de origem - ensejou o relançamento das discussões sobre a modalidade de negociação e a recomposição da oferta do Mercosul. Nesse movimento, o Brasil ganhou mais espaço para ajustar sua



Temas de interesse defensivo, como as exclusões, quotas e produtos acomodados em cestas longas de desgravação ainda estão pendentes e aguardam maior nível de profundidade nas negociações.

oferta individual e ampliar a proteção aos setores mais sensíveis, segundo o governo. O relançamento da oferta inicial foi apresentado aos coreanos na ocasião da sexta rodada e permanece em discussão na rodada atual, posto que há resistência do parceiro em relação a existência de uma nova oferta e sua justificativa.

Na nova oferta inicial sem a Argentina, o Mercosul apresentou uma lista de produtos prioritários, buscando a garantia de maior acesso dos produtos agrícolas com origem no bloco ao mercado sul coreano e vinculando a melhora na troca de oferta do Mercosul à significativa redução de barreiras sanitárias e fitossanitárias impostas pelo país. Esta é a principal pauta em discussão na primeira oferta. Temas de interesse defensivo, como as exclusões, quotas e produtos acomodados em cestas longas de desgravação ainda estão pendentes e aguardam maior nível de profundidade nas negociações. Membros do Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Economia encarregados de representar o Brasil no processo informaram que não houve definição quanto a data da próxima troca de ofertas.

Assim como sinalizado, na visão atual do Mercosul as definições sobre o capítulo de barreiras sanitárias e fitossanitárias são estratégicas para o equilíbrio do acordo e a obtenção de ganhos nesse tema é fundamental para a garantia de vantagens. A Coreia, por outro lado, se coloca pela dimi-

nuição das ambições do parceiro neste tema, o que justifica o atual atraso no desenvolvimento do capítulo, que se tornará alvo dos principais esforços a partir de agora.

No tema de defesa comercial, que também desperta preocupação do setor industrial, foi indicada a estruturação do capítulo em duas partes, uma de reiteração dos compromissos assumidos na Organização Mundial do Comércio (OMC) e outra sobre o mecanismo de salvaguardas bilaterais, que será estabelecido à semelhança de outros acordos. A discussão sobre salvaguardas setoriais, segundo o governo, é mais complexa e só deve se resolver no final da negociação, já que depende também da conclusão do capítulo de bens. Também foi citada a boa aceitação dos coreanos em relação aos temas trabalhistas previstos no capítulo de sustentabilidade e a inexistência de contraposições no tema do comércio de bens usados e remanufaturados, havendo tendência de que o tratamento restritivo conferido pela legislação brasileira permaneça vigente nas trocas entre os países.

A previsão para realização da oitava rodada é novembro. Enquanto isso, os parceiros seguirão realizando reuniões interseccionais com os grupos de trabalho, já que os calendários eleitorais no Brasil e na Coreia - que terão eleições em 2022 - pressionam pela obtenção de avanços o mais rapidamente possível. ■

Empresas brasileiras registram US\$ 3.2 milhões em estimativa de vendas durante Missão Digital EUA

Ao todo, onze empresas brasileiras participaram da primeira ação digital para exportação

A primeira Missão Comercial Digital realizada pelo Programa Brazil Machinery Solutions (BMS) reuniu 11 empresas brasileiras (Baldan, Casale, Doble TT, Fockink, Inroda, Jacto, Jan, Jumil, Marchesan, Pieralisi e Vence Tudo) e tinha como foco atender o setor de máquinas e equipamentos agrícolas para o mercado estadunidense. Sob a perspectiva do segmento, os Estados Unidos são o terceiro destino das exportações, alcançando US\$50 milhões em 2020. No período, o mercado representou 7% das vendas do segmento com destino ao mercado externo. O mercado estadunidense de máquinas

e equipamentos agrícolas tem apresentado crescimento constante, mensurado em cerca de US\$4 bi em 2020, nos últimos 05 anos apresentou um crescimento de 19%.

No dia 11 de maio de 2021, como parte da agenda de webinars da Jornada Internacional, o Brazil Machinery Solutions promoveu uma ação que contou com a participação da Diretora de Mercado Externo da ABIMAQ, Patrícia Gomes, do Representante do Escritório Apex-Brasil América do Norte, Fernando Spohr e do Adido Agrícola do Brasil nos EUA, Filipe Sathler. Com o objetivo de abordar as oportunidades oferecidas pelo escritório da Apex-Brasil nos EUA e apresentar um breve panorama das produções agrícolas naquele mercado, além de especificidades de produção em cada região. O webinar está disponível no site da Jornada Internacional.

A ação faz parte do calendário

2021-2023 do Brazil Machinery Solutions, fruto da parceria entre a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ). Realizada inteiramente de maneira remota, contou com uma agenda exclusiva de capacitação para as empresas inscritas, além da agenda de negócios construída com base nas necessidades das empresas apoiadas. As sessões de capacitação contaram com os temas no quadro ao lado.

Realizada de 31 de maio a 30 de julho, gerou mais de US\$3,2 milhões entre negócios fechados e estimativa para os próximos 12 meses. Com relação à prospecção de contatos e a realização de reuniões, 13 empresas americanas demonstraram interesse em realizar reuniões de negócios com uma ou mais das 11 empresas brasileiras participantes. No total, foram realizadas 60 reuniões. ■

SESSÕES DE CAPACITAÇÃO

SESSÃO 1

» Tema: Exportação para os EUA - Procedimentos e Documentação, em 1º de junho de 2021.

SESSÃO 2

» Tema: SGP e Acordos Comerciais Brasil-Estados Unidos, em 17 de junho de 2021.

SESSÃO 3

» Tema: The Agricultural Machinery Market in the United States, em 23 de junho de 2021.

SESSÃO 4

» Tema: O papel dos dealers e a comercialização de equipamentos (gargalos, pós-venda e percepção do comprador final), em 29 de julho de 2021.

COMÉRCIO EXTERIOR

ABIMAQ participa de audiência pública na Câmara dos Deputados para debater o processo de alteração de alíquotas de importação

PL 537/2021 visa estabelecer condições e limites ao Poder Executivo na alteração do imposto sobre a importação de produtos

Em 22 de setembro de 2021, realizou-se na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços (CDEICS) da Câmara dos Deputados, audiência pública para discutir o Projeto de Lei nº 537/2021, de autoria do vice-presidente da Câmara, Deputado Marcelo Ramos (PL-AM), dispendo sobre a revisão dos limites aplicáveis ao processo de alteração de alíquotas do imposto sobre a importação de produtos, uma prerrogativa hoje facultada ao Poder Executivo e condicionada por critérios ultrapassados - e, na prática, sem efeitos - contidos na Lei nº 3.244 do ano de 1957.

De acordo com a justificativa do PL, a falta de clareza demonstrada pelos antigos critérios resulta numa margem quase ilimitada para que o Executivo altere as alíquotas do imposto, sujeitando-se apenas a limites externos, oriundos das regras do Mercosul e da Organização Mundial do Comércio (OMC). Nesse sentido, propõe-se: (i) que qualquer alteração deva ser devidamente motivada, sendo obrigatória a consecução de avaliação de impacto regulatório, precedido de consulta à sociedade civil e setores interessados por período mínimo de 120 dias, hábil a demonstrar as consequências práticas da modificação; e (ii) a observação, a cada 3 anos, dos seguintes critérios cumulativos, a. A alteração não poderá ultrapassar 10%, para mais ou para menos, da alíquota, b. A alteração deve limitar-se ao impacto de, no máximo, 20% das linhas tarifárias do capítulo e sua representatividade em termos de valor ou volume total anual das importações também não deve ultrapassar 20% em relação ao total do capítulo e, por fim, c. A alteração deve limitar-se a 10% do total de linhas tarifárias e sua representatividade em termos de valor ou volume total anual das importações brasileiras também não deve ultrapassar 10%.

Excluem-se do escopo dos critérios acima delimitados: alíquotas de importação sobre produtos de origens preferenciais; alterações temporárias amparadas pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC), pelo Regime de Ex-Tarifário, pelo Regime de Autopeças Não Produzidas, por razões de desabastecimento (Resolução nº 49/19 GMC) ou por outros regimes que desonrem a importação de insumos sem produção nacional, desde que as reduções de alíquota seja precedidas de consulta pública em que fique demonstrada a ausência de produção nacional de produto similar ou a insuficiência da produção nacional para atender o mercado interno; reduções permanentes da Tarifa Externa Comum (TEC) que sejam precedidas de consulta pública em que fique demonstrada a inexistência de produção nacional



O presidente executivo da ABIMAQ, José Velloso, mencionou que, na configuração atual, o fato do Executivo não ser obrigado a consultar o Legislativo para alterar o II, bem como, a não exigência de consultas e audiências públicas ou a realização de Análises de Impacto Regulatório nesse processo, tem prejudicado a previsibilidade e a transparência sobre as políticas tarifárias.

das mercadorias objeto da consulta; e reduções, isenções ou suspensão das alíquotas do imposto sobre a importação de produtos abrangidos por regimes aduaneiros especiais previstos em regulamentação própria (como o caso do drawback). Adicionalmente, os limites e condições propostos pelo PL deixam de ser aplicáveis em situações emergenciais, contanto que a indústria doméstica seja consultada previamente.

Em sua fala durante a audiência, o presidente executivo da ABIMAQ, José Velloso, mencionou que, na configuração atual, o fato do Executivo não ser obrigado a consultar o Legislativo para alterar o II, bem como, a não exigência de consultas e audiências públicas ou a realização de Análises de Impacto Regulatório nesse processo, tem prejudicado a previsibilidade e a transparência sobre as políticas tarifárias. A falta de limites perpetua

insegurança jurídica, o que é péssimo para os investimentos e também compromete a geração de emprego e renda.

O PL é um grande avanço para conter essas instabilidades, afirmou Velloso. Trata-se de um importante instrumento para conferir previsibilidade e segurança jurídica às relações econômicas e jurídicas no país, colocando-se limites ao poder discricionário do Executivo para modificar tarifas, já que a liberdade sem a devida transparência é prejudicial aos investimentos no país.

A ABIMAQ também aproveitou a oportunidade para pontuar a importância da indústria brasileira de bens de capital (BK) e relatar os efeitos negativos que o setor tem sofrido mediante a aprovação da Resolução Gecex nº 173/2021, que reduziu em 10% os II para BK e BIT, e da Portaria nº 309/2019, que estabeleceu novos critérios para concessão do regime de Ex-tarifário para BK e BIT sem produção nacional equivalente. A indicação prévia, por parte do governo, de que a redução da TEC seria feita num movimento gradual e transversal, sem a escolha de perdedores e condicionado à redução no Custo Brasil, feriu a previsibilidade do setor industrial para o segmento de máquinas e equipamentos. Ao mesmo tempo, inexistente atualmente a perspectiva de que a redução se estenda aos demais setores, prolongando a condição de proteção negativa para o setor, já que a tarifa aplicada aos seus insumos é superior à imposta ao bem final.

Além disso, denunciou o uso do novo regime de Ex-tarifário como ferramenta para promover a abertura comercial no setor de máquinas e equipamentos, dado o aumento súbito das concessões ao amparo do regime. O emprego de critérios subjetivos na aprovação do benefício, além de tornar o mercado brasileiro vulnerável à entrada de mercadorias ilícitas, acentua a condição de não-isonomia entre o produtor nacional e o produtor estrangeiro.

Fabrizio Panzini, representante da Confederação Nacional da Indústria (CNI), reforçou a necessidade de que as reformas amplas do II sejam feitas com mais diálogo e participação pública. A inexistência de critérios nesse processo pode resultar em menor ou nenhuma participação empresarial nas discussões sobre alterações nas alíquotas de importação, ao passo que, em sua opinião, reformas amplas devem ser avaliadas pelo Congresso Nacional e a sociedade brasileira. Sendo assim, estabelecer limites é interessante para conferir previsibilidade, mas de uma maneira que não engesse o dia a dia do comércio exterior.

Para o Secretário Executivo Adjunto da Secretaria Executiva da Câmara de Comércio Exterior

COMÉRCIO EXTERIOR



do Ministério da Economia (ME), Leonardo Lahud, a frequência elevada das mudanças no âmbito tarifário brasileiro ocorre, pois o fato da TEC apresentar-se num patamar muito alto quando comparado à média internacional, exige a proliferação de regimes excepcionais que garantam importações a preços menores para o setor industrial nacional. Isso gera um custo enorme para o Estado em termos de burocracia e gestão dos mecanismos de alteração das alíquotas de importação e, para o setor privado, em termos de previsibilidade. Segundo ele, as distorções do comércio exterior também têm sua responsabilidade na elevação do Custo Brasil.

Se o PL for aprovado como está, apontou, travaremos o nível da TEC em um patamar muito alto e, ao mesmo tempo, vamos impor diversas limitações ao processo negociador tarifário no âmbito do Mercosul. O resultado, para ele, seria um afastamento ainda maior do país em relação às melhores práticas internacionais. Por fim, sinalizou também que o PL está muito voltado aos interesses da indústria, em detrimento dos ganhos ao consumidor final que a maior inserção internacional do Brasil pode promover.

O autor do projeto, Deputado Marcelo Ramos, rebateu a fala do representante do ME afirmando que o PL apenas cria condições de natureza formal - e não limitações materiais - à prerrogativa do ME de alterar as alíquotas de importação, ou seja, estabelece critérios e métodos para garantia de maior transparência e previsibilidade no processo. Segundo o Deputado, na experiência internacional a redução do II é feita com base nos critérios de previsibilidade; diálogo setorial com o setor impactado; reciprocidade com os outros países; e calibragem da redução das alíquotas à redução dos custos internos de competitividade.

São nesses fatores que o Ministério da Economia deveria estar focado para melhorar nossos índices de produtividade e aumentar nosso grau de inserção no mercado internacional, afirmou. Contrariamente, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) tem sido muito ágil na redução do II de bens finais e muito tímida em promover o mesmo movimento no caso dos insumos, o que, segundo o Deputado, não é lógico. Para encerrar, Marcelo Ramos apontou que a preocupação do projeto se concentra, sobretudo, na manutenção dos empregos gerados pela indústria e que a política de redução do II no Brasil deve ser mais técnica, menos improvisada e mais transparente. ■

ABIMAQ participa de reunião entre o setor privado e o governo sobre a renovação do Sistema Geral de Preferências dos Estados Unidos

A reunião integra as ações de sensibilização sobre urgência da renovação do SGP

No dia 21 de setembro, a ABIMAQ participou de reunião com representantes da Embaixada brasileira em Washington a respeito do processo de renovação do Sistema Geral de Preferências (SGP) dos Estados Unidos. Promovida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Amcham, a reunião teve como objetivo a sensibilização do Governo brasileiro quanto aos impactos da expiração do programa no final de 2020 sobre a competitividade das empresas nacionais. Como forma de demonstrar a dimensão do SGP-EUA sobre as exportações da indústria de transformação, foram apresentados cases sobre os ganhos na utilização do Programa pelas empresas do país. Além da participação da empresa Prensas Schuller, que representou as empresas do setor de máquinas e equipamentos, foram apresentados cases dos setores químico e de ingredientes alimentícios. Por parte do Governo Brasileiro, a reunião contou com a presença do Conselheiro Ney Canani, representante da Embaixada do Brasil nos Estados Unidos.

Antecedendo a apresentação do case setorial, a ABIMAQ enfatizou em sua fala que o atraso no restabelecimento do SGP-EUA afeta consideravelmente a competitividade dos produtos brasileiros no mercado estadunidense e tem um peso ainda mais significativo para o setor de máquinas e equipamentos. Nesse sentido, destacou-se que um terço das exportações de máquinas e equipamentos beneficiadas pelo SGP em 2020 são de origem brasileira, ao passo que, nos demais setores a participação não passa de 10%.

O SGP, programa comercial que elimina ou reduz tarifas sobre produtos provenientes de países em desenvolvimento, beneficia, atualmente, 119 países e compreende 3.154 linhas tarifárias, sendo 2.647 linhas de produtos manufaturados e semimanufaturados e 507 de produtos agrícolas. O programa prevê a redução parcial ou isenção total da alíquota de importação, de forma não-recíproca, sobre determinadas importações dos Estados Unidos originárias de países elegíveis. Por não ser um programa permanente, a vigência do SGP está sujeita a renovações periódicas pelo Congresso dos Estados Unidos.

Desde seu estabelecimento na década de 1970, o SGP tem recebido ostensivo apoio do Congresso dos Estados Unidos. Entretanto, apesar das inúmeras propostas de congressistas e da pressão de diversos setores da sociedade civil estadunidense, a renovação do programa, que expirou em 31 de dezembro de 2020, ainda não foi efetivada.

De acordo com o relato do Conselheiro Ney Canani, a proposta de reautorização do SGP atualmente em discussão no Congresso estadunidense impõe uma série de alterações nos critérios para elegibilidade ao Programa pelos países em desenvolvimento. Apresentada pelo senador republicano Mike Crapo e aprovada no Senado em junho deste ano, a proposta visa à implementação de um SGP aprimorado, que acrescenta ao processo de habilitação ao benefício por países em desenvolvimento uma avaliação sobre as práticas desses países em áreas como direitos humanos, meio ambiente, garantias trabalhistas, empoderamento econômico das mulheres, estado de direito e comércio digital. O diplomata indicou ainda que o Projeto de Lei que trata da renovação do SGP ainda encontra-se em discussão e aguarda aprovação pela Câmara de Representantes dos Estados Unidos. O representante da Embaixada brasileira em Washington salientou que o Brasil está engajado em diversas iniciativas em prol da aprovação do Programa no Congresso dos Estados Unidos, lideradas pela GSP Alliance, foro governamental presidido pela Tailândia, e pela GSP Coalition, composta por representantes do setor privado estadunidense.

Interrupções na vigência do SGP ocasionadas por atrasos em sua renovação não são incomuns. Ao longo da existência do Programa, o prazo de vigência foi esgotado antes da aprovação de sua renovação em 10 das 14 vezes em que foi prorrogado. Nesses casos, a prática do Congresso tem sido aplicar o programa retroativamente a partir da data de vencimento original, de forma que os importadores sejam reembolsados pelas taxas incorridas do intervalo posterior à data de expiração do programa. Com base nesses precedentes, é esperado que, tão logo ocorra a aprovação do SGP pelo Congresso dos Estados Unidos, os benefícios do Programa sejam aplicados retroativamente. Com isso, os valores pagos a título de impostos de importação desde a data de expiração - isto é, 1º de janeiro de 2021 - até a data de retomada do Programa deverão ser reembolsados pelo Governo dos Estados Unidos aos importadores. ■





COMÉRCIO EXTERIOR

O setor de máquinas e equipamentos é o foco de missões empresariais para o México, África do Sul e Nigéria

As ações são organizadas pela Apex-Brasil e acontecerão de maneira remota

Dois missões internacionais estão sendo organizadas pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) para o setor de máquinas e equipamentos: a Missão México de Máquinas e Equipamentos e a Rodada de Negócios On Line - África - Máquinas e Equipamentos.

Entre os dias 09 de setembro e 29 de outubro, será realizada a Missão México de Máquinas e Equipamentos 2021/2022. A Missão será em duas etapas (virtual e presencial) e é direcionada à geração de negócios e à aceleração do processo de expansão das empresas brasileiras para o mercado mexicano. Foram selecionadas empresas do setor de máquinas e equipamentos, com destaque, mas não exclusivo, ao segmento agrícola, priorizados com base nas oportunidades do mercado e o interesse do empresário brasileiro. Entre as 30 empresas exportadoras, foram considerados os critérios de maturidade na atuação internacional, podendo ser fornecedoras de bens e serviços ou mesmo empresas que buscam ampliar as exportações e/ou iniciar suas operações no mercado mexicano. Das 30 empresas que participarão da etapa virtual, 15 serão selecionadas, com a ajuda do próprio mercado mexicano, para participar da etapa presencial prevista para março de 2022.

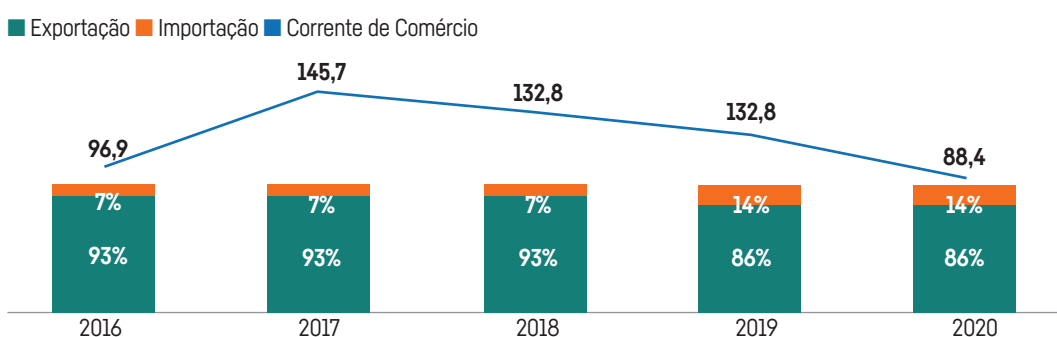
A segunda ação é uma Rodada de Negócios On Line - África - Máquinas e Equipamentos que tem como objetivo aproximar empresas brasileiras do setor de máquinas e equipamentos a compradores africanos. A ação acontecerá online, por meio de plataforma digital recentemente adquirida pela Apex-Brasil, a My Business Matches, e são esperados compradores dos mercados de África do Sul e Nigéria. Trinta empresas brasileiras foram selecionadas, sendo 22 que já possuem maturidade na exportação e oito são vagas direcionadas para empresas do Programa Aceleração para Exportação.

Os segmentos considerados prioritários para participação na ação foram:

- » Máquinas e implementos agrícolas;
- » Bombas e motobombas;
- » Máquinas e implementos para indústria de mineração;
- » Máquinas e equipamentos para indústria alimentícia;
- » Máquinas e equipamentos para movimentação e armazenagem;
- » Máquinas e equipamentos para refrigeração, ventilação e ar-condicionado;
- » Geradores;
- » Válvulas industriais;
- » Implementos rodoviários;
- » Máquinas e equipamentos para indústria farmacêutica; e
- » Máquinas e acessórios para indústria de plástico.

Na avaliação dos últimos 05 anos, a balança comercial com a África do Sul e Nigéria tem apresentado um saldo positivo. No entanto, ainda há

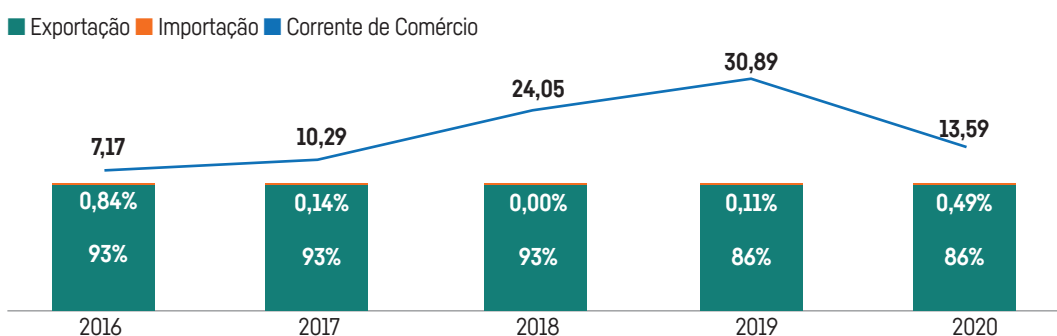
CORRENTE DE COMÉRCIO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS BRASIL - ÁFRICA DO SUL



Fluxo Comercial de Setor de Máquinas & Equipamentos Brasileiro junto a África do Sul

Modalidade	2016 US\$	2017 US\$	2018 US\$	2019 US\$	2020 US\$
Corrente de Comércio	96.908.318	145.650.024	132.836.898	118.551.448	88.397.958
Exportação	90.202.435	135.543.336	123.149.131	101.939.819	76.090.025
Importação	6.705.883	10.106.688	9.687.767	16.611.629	12.307.933
Balanço Comercial	83.496.552	125.436.648	113.461.364	85.328.190	63.782.092

CORRENTE DE COMÉRCIO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS BRASIL - NIGÉRIA



Fluxo Comercial de Setor de Máquinas & Equipamentos Brasileiro junto a Nigéria

Modalidade	2016 US\$	2017 US\$	2018 US\$	2019 US\$	2020 US\$
Corrente de Comércio	96.908.318	145.650.024	132.836.898	118.551.448	88.397.958
Exportação	90.202.435	135.543.336	123.149.131	101.939.819	76.090.025
Importação	6.705.883	10.106.688	9.687.767	16.611.629	12.307.933
Balanço Comercial	83.496.552	125.436.648	113.461.364	85.328.190	63.782.092

Fonte: ComexStat. Elaboração: Diretoria de Mercado Externo - ABIMAQ

muito para se desenvolver. Outro ponto de destaque com relação a corrente de comércio, foi o impacto que a pandemia da Covid-19 causou nas relações comerciais.

Esses dados foram apresentados durante o lançamento da Rodada de Negócios On Line - África - Máquinas e Equipamentos, organizado pela Apex-Brasil. A cerimônia de lançamento foi realizada no dia 22 de setembro e contou com as apresentações da Embaixada do Brasil na África do Sul (Pretória), Consulado do Brasil na Cidade do Cabo, Embaixada do Brasil em Abuja, Consulado Geral do Brasil em Lagos, bem como, com a fala do Embaixador e da Conselheira Econômica da África do Sul no Brasil. O setor de máquinas e

equipamentos foi representado pela gerente executiva de promoção comercial internacional da ABIMAQ, Tábata Silva. Os cases do setor foram apresentados pelas empresas Marcopolo South Africa, representada pelo Diretor Geral Marcopolo South Africa, Lucas Gabardo. Também participou do evento o Sr. Lucas Mendes, diretor de exportação da empresa Mectrol.

Ambas ações contam com a participação de lideranças executivas com visão estratégica para lidar com os desafios da internacionalização, além de se prepararem para as operações e mobilização necessárias para conduzir a empresa na elaboração e execução de um Plano de Expansão e negociação internacional com seus futuros clientes. ■



» Departamento de competitividade, economia e estatística

Acesse as pesquisas e estudos especiais do setor. » Tel.: (11) 5582-6347

» Site: <https://bit.ly/2TRFF5z> » E-mail: deee@abimaq.org.br



O mês de agosto supera as expectativas do setor

» QUADRO GERAL

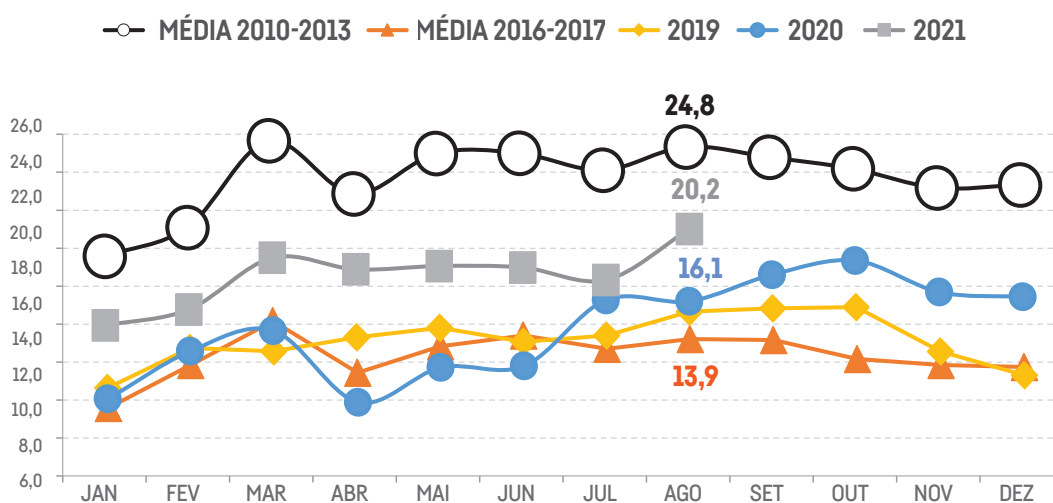
Com a base de comparação menos pressionada pelas ações de controle das infecções por Covid-19, o segundo semestre iniciou com taxas moderadas de crescimento na receita líquida em relação ao ano de 2020. Em agosto de 2021 o crescimento das receitas de vendas foi de 25,5% em relação ao agosto de 2020. No ano (jan-ago) a receita de vendas superou em 33% a realizada no mesmo período de 2020. No mercado interno a taxa de crescimento foi de 42%. Para os próximos meses esperamos queda em relação ao atual nível, o que resultará, de qualquer modo, em crescimento no ano pouco acima de 20%.

As exportações de máquinas e Equipamentos que vinham de queda de 24,5% em 2020, voltaram a registrar crescimento em 2021. Na margem, o crescimento de 19,4%, elevou as exportações ao patamar pré-crise. Os números recentes indicam que o recrudescimento da pandemia da covid-19, em algumas regiões do globo, em razão da maior infecciosidade da variante delta, não prejudicou a vendas de máquinas no exterior. No ano (jan-ago) as exportações superaram em 28,9% o resultado do mesmo período de 2020.

As importações de máquinas e equipamentos que vinham em recuperação desde meados de 2020, em maio de 2021 voltaram a recuar, mas mantiveram valores acima dos observados naquele ano. Em agosto de 2021 houve recuo de 0,3% em relação ao mês imediatamente anterior, o terceiro seguido neste tipo de comparação e atingiu US\$ 1,7 bilhão. Apesar da queda as importações superaram em 45% as realizadas em agosto de 2020 (US\$ 1,2 bilhão). No ano (jan-ago) superaram em 18,4% as do mesmo período de 2020.

Em agosto o consumo aparente de máquinas e equipamentos cresceu 8,9% em relação ao mês de julho. No período houve incremento apenas na aquisição de máquinas produzidas localmente (+15,8%) as importações registraram uma quase estabilidade. No ano (jan-ago), o crescimento de 21,4% teve influência positiva tanto da produção

DESEMPENHO MENSAL - RECEITA LÍQUIDA PERÍODOS SELECIONADOS - EM R\$ BILHÕES



» 2021 = -23,4% contra a média de 2010-2013

Fonte: DCEE/ABIMAQ. Nota: Deflator utilizado – coluna 32 – FGV

local quanto das importações. Mas a aquisição de bens locais predominou. Elevando sua participação para 55% contra 47% no mesmo período de 2020.

» NUCI, PEDIDOS e EMPREGOS

Durante o mês de agosto de 2021 houve aumento de 0,4 p.p no nível de utilização da capacidade instalada da indústria brasileira de máquinas e equipamentos que atingiu 83,6%. A carteira de pedido, medida em número de semanas para atendimento, também registrou crescimento, anulando parcialmente a queda observada em julho e alcançou 11,9 semanas. Em relação ao mês de agosto de 2020, a carteira de pedidos encontra-se 18,5% acima.

Contribui para essa melhora o incremento da carteira do setor fabricante de máquinas para infraestrutura e indústria de base, que passou de 18,5 semanas para 30,6.

O mês de agosto de 2021 registrou o décimo quarto crescimento consecutivo no número de pessoas ocupadas no setor. Assim, a indústria de máquinas e equipamentos encerrou o mês com 365 mil pessoas empregadas diretamente. Em relação ao mês de agosto de 2020, foram criados 57 mil postos de trabalho. As maiores contratações ocorreram nos setores fabricantes de máquinas e implementos agrícolas e de máquinas para construção, setores que vem acumulando as maiores altas na produção e receita de vendas em 2021. ■



O PAPEL DO ALUMÍNIO PARA A RETOMADA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

A retomada da economia no pós-pandemia é uma realidade que tem tomado forma dia após dia. No segundo semestre de 2020 isso já pôde ser percebido no setor da construção civil, cujo crescimento se manteve durante o primeiro trimestre de 2021. Embora o segundo trimestre deste ano tenha apresentado pequena queda, devido aos altos estoques e adequação da relação entre demanda e oferta, a expectativa é de novo aumento ao decorrer de 2021, bem como para o próximo ano.

O índice de confiança do empresário traz valor positivo, assim como as expectativas de investimentos para o setor, conforme aponta última pesquisa de Sondagem Industrial, realizada pela Confederação Nacional da Indústria - CNI, no mês de julho. Neste sentido, com o aumento da população vacinada e a retomada da economia, espera-se que o segmento desenhe crescimento significativo nos próximos anos.

Em paralelo à retomada do setor, o Alumínio tem desempenhado um papel importante para o desenvolvimento do mercado vinculado à construção civil. A diversidade de aplicações e os benefícios apresentados dão força para que o metal se destaque entre as opções, uma vez que as possibilidades de uso são inúmeras, variando de aplicações elétricas, como fios e barramentos, e até mesmo como material utilizado em decorações de fachadas e interiores.

As alternativas de aplicação do metal não param por aí. O Alumínio tem, ainda, forte presença em centrais de refrigeração e trocadores de calor, é amplamente utilizado sob forma de perfil na divisão de ambientes, estrutura de portas e janelas e, mais recentemente, em sistemas de coleta de energia solar.

OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DO ALUMÍNIO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Se utilizarmos como base as aplicações mencionadas, há características excelentes de condutividade elétrica e térmica, que fazem do Alumínio uma das principais escolhas para fins elétricos e de refrigeração. Além disso, o brilho, a leveza, a resistência à corrosão, bem como a possibilidade de pintura e anodização são características importantes para a escolha do metal como material decorativo. Por fim, e tal-

vez a aplicação mais popular, são as molduras, portas e janelas, que apresentam o caráter estrutural da utilização do material.

De um modo geral, pelos aspectos de peso, condutividade, resistência mecânica e resistência à corrosão, o Alumínio, para as aplicações nas quais é empregado, oferece uma relação custo-benefício quase insuperável. É mais barato, quando comparado aos metais concorrentes, em diversas aplicações, com exceção ao ferro e ao aço. Estes, porém, com inúmeras restrições de uso se considerados fins equivalentes, cuja vantagem de se utilizar o Alumínio mostra-se amplamente superior.

O IMPACTO SUSTENTÁVEL DO ALUMÍNIO

No quesito sustentabilidade, o Alumínio coloca-se diversos passos à frente dos metais concorrentes, já que é um material infinitas vezes reciclável, com uma estrutura de coleta reversa já amadurecida e eficiente e, tecnologicamente, das mais avançadas do mundo. Além disso, por ser um material muito reciclado (o país é um benchmark neste quesito), para cada quilograma de Alumínio reciclado reduz-se em 4,5 kg a extração do minério, bem como dispende-se 19 vezes menos energia do que a utilização do metal obtido por via primária, além de emitir só 5% de particulado na atmosfera nesta comparação.

Diante deste cenário, a retomada do setor da construção civil e a ampliação da utilização do Alumínio devem caminhar juntas e de maneira integrada para o desenvolvimento de ambos os setores e para suprir as demandas cada vez maiores e mais exigentes do mercado, no que se refere à qualidade e benefício dos materiais para ao setor. ■

“ No quesito sustentabilidade, o Alumínio coloca-se diversos passos à frente dos metais concorrentes, já que é um material infinitas vezes reciclável, com uma estrutura de coleta reversa já amadurecida e eficiente e, tecnologicamente, das mais avançadas do mundo. ”

